



Instituto Federal de Brasília
Campus Riacho Fundo
Curso Licenciatura em Língua Inglesa

Daniela Barbosa de Oliveira

**LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
LÍNGUAS: UM ESTUDO DE CASO**

Brasília
2023

Daniela Barbosa de Oliveira

**LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
LÍNGUAS: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Inglês do *Campus* Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Língua Inglesa.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Bruna Lourenção Zocaratto

Brasília
2023

DANIELA BARBOSA DE OLIVEIRA

**LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
LÍNGUAS: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Letras Inglês do *Campus* Riacho Fundo do
Instituto Federal de Brasília como requisito parcial
para obtenção de título de Licenciado em Língua
Inglêsa.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Bruna Lourenção Zocaratto

Aprovado em: ___ de dezembro de 2023:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Bruna Lourenção Zocaratto
Orientadora

Prof^ª Ma. Marcella Nascimento Fernandes
Avaliador 1

Prof^ª Ma. Maria Antônia Germano dos Santos Maia
Avaliadora 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter me permitido que eu tivesse saúde e sabedoria, me fortalecendo nos momentos difíceis dessa jornada.

A mim, por ter lutado com muita perseverança e determinação para atingir meus objetivos e ter foco para alcançar mais uma etapa importante na minha vida.

Ao meu companheiro e parceiro de vida, Ismael Felipe, por me incentivar e me amparar, com muito amor, em todos os momentos que precisei.

À minha professora orientadora, Prof^ª Dr^ª Bruna Lourenção Zocaratto, pela excelência ao exercer seu trabalho e em guiar esta pesquisa da melhor maneira, acreditando fielmente no meu potencial.

A todos os outros professores e funcionários do *campus*, pelo profissionalismo e dedicação para com os estudantes, sempre os auxiliando no que fosse necessário.

À minha banca avaliadora, Prof^ª Ma. Marcella Nascimento Fernandes e Prof^ª Ma. Maria Antônia Germano dos Santos Maia, por aceitarem, com carinho, o meu convite de participar dessa etapa da minha pesquisa.

Aos participantes desta pesquisa, por aceitarem participar com suas contribuições que foram de extrema importância para o desenvolvimento e resultados obtidos.

Aos meus amigos do curso e também amigos mais próximos, que vivenciaram muitos momentos comigo, fazendo esse período difícil se tornar mais leve. Pude sempre contar com essas pessoas para o que precisasse.

RESUMO

Este estudo tem o objetivo principal analisar os efeitos do letramento em avaliação na formação inicial de professores de inglês como avaliadores em uma turma do segundo semestre e outra do oitavo. Nas seções teóricas, são apresentadas noções de avaliação (Brown, 2004; Earl, 2003; Villas Boas, 2014), o letramento em avaliação e o lugar nos cursos de licenciatura (Soares, 2004; Stiggins, 1991; Popham, 2009; Giraldo, 2021) e também as experiências com a avaliação durante a formação inicial (Fernandes, 2019; Quevedo-Camargo, 2020; Zocaratto, 2018). Esta pesquisa é um estudo de caso, de caráter qualitativo, realizado com estudantes de segundo e oitavo semestres de um curso de Licenciatura em Letras-Inglês de um Instituto Federal de Brasília. Para alcançar os objetivos, foi utilizado o método indutivo (Gil, 2008) de pesquisa a partir de respostas levantadas por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas. No total, 33 participantes, 17 do segundo semestre e 16 do oitavo semestre participaram da pesquisa. Foi identificado que as experiências com avaliação durante o curso de formação inicial impactam significativamente no processo de letramento em avaliação e que o espaço para o estudo desse tema em um curso de licenciatura é fundamental para que futuros professores sejam capacitados para utilizar de forma ética, transparente e eficaz a avaliação.

Palavras-chave: letramento em avaliação; formação inicial de professores; língua inglesa.

ABSTRACT

This study aims to analyze the effects of assessment literacy in the education process of English teachers as second semester and eighth semester assessors. In the theoretical sections, concepts such as assessment (Brown, 2004; Earl, 2003; Villas Boas, 2014), assessment literacy and its place in undergraduate programs (Soares, 2004; Stiggins, 1991; Popham, 2009; Giraldo, 2021) and also experiences of assessment during initial education (Fernandes, 2019; Quevedo-Camargo, 2020; Zocaratto, 2018) are presented. This research is a qualitative case study conducted with students in the second and eighth semesters of a degree program for English teachers at a Federal Institute in Brasília. To achieve the objectives, the inductive research method (Gil, 2008) was used, based on the responses collected through a questionnaire containing both open and closed-ended questions. A total of 33 participants, 17 from the second semester and 16 from the eighth semester, took part in the study. It was found that undergraduate assessment experiences have a significant impact on the process of assessment literacy and that the space for studying this topic in a teacher education program is crucial to prepare future teachers to use assessment methods in an ethical, transparent and effective way.

Keywords: assessment literacy; pre-service teacher education; English language.

LISTA DE ABREVIACÕES

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio

PPC Projeto Pedagógico de Curso

SISU Sistema de Seleção Unificada

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Entendimento sobre avaliação como medida	27
Tabela 2 - Entendimento sobre avaliação como instrumento de verificação da aprendizagem	29
Tabela 3- Entendimento sobre avaliação como processo e melhoria	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Avaliação: possíveis definições	13
2.2 Letramento em avaliação e o lugar da avaliação em cursos de licenciatura	15
2.3 A formação de professores de línguas (inglês) para avaliar: experiências	18
3 METODOLOGIA	21
3.1 Percurso metodológico	21
3.2 Contexto da pesquisa	23
3.3 Participantes da pesquisa	23
4 ANÁLISE DE DADOS	25
4.1 O que dizem os documentos?	25
4.2 Percepções sobre avaliação de professores de inglês em formação inicial	27
4.3 Experiências com avaliação no curso de Letras-Ingês	35
4.4 Relação entre experiências vivenciadas e desenvolvimento do letramento em avaliação	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
7 APÊNDICE	54

1 INTRODUÇÃO

A partir das minhas vivências durante o curso superior de Letras-Inglês, do qual faço parte, foi possível identificar que a avaliação é uma temática trabalhada em algumas disciplinas, normalmente as de núcleo comum e núcleo complementar, tais como Planejamento e Organização da Ação Pedagógica. Entretanto, essas discussões ocorriam de maneira mais específica, e sim por meio de comentários em sala de aula acerca das experiências dos estudantes.

Foi somente no 7º semestre que esse contato foi mais aprofundado no componente curricular Práticas de Ensino VII. Trata-se de um componente da grade curricular voltado para leitura e debate de tópicos acerca da avaliação, incluindo *feedback*. Por meio dessa vivência, foi possível participar do processo de construção de conhecimento sobre diversas maneiras de avaliar um aluno, bem como esse mecanismo influencia seu aprendizado e o que é, de que maneira e por que avaliar e dar retorno avaliativo.

Diante desse contexto, comecei a me questionar sobre o letramento em avaliação e como esse processo ocorre durante a formação de professores de línguas adicionais. Ainda no início dessa jornada, no processo de aprendizagem sobre avaliação, surgiram dúvidas sobre como avaliar de forma ética e profissional, os diferentes tipos de avaliação e como fazê-los em um contexto geral de aprendizagem, não somente em atividades específicas.

Tais reflexões provocaram em mim um grande interesse em aprofundar meu conhecimento sobre esse tema. Entender como os futuros professores estão sendo formados nessa área e preparados para lidar com a avaliação de seus alunos pode trazer importantes contribuições para o desenvolvimento de práticas mais efetivas de ensino, aprendizagem e avaliação em sala de aula.

Ao tratarmos do letramento em avaliação, é preciso saber do que estamos falando. De acordo com Soares (2004), esse termo se refere ao domínio de competências relacionadas à prática da leitura e escrita, ou seja, esse conceito, apesar de muito confundido com o de alfabetização, se diferencia dele. Isso ocorre porque o termo letramento implica não apenas práticas de leitura e escrita, mas também, e sobretudo, o domínio dessas habilidades. Com isso, vê-se a importância do letramento em um curso de formação de professores, especialmente acerca da avaliação, de modo que futuros docentes possam aplicar com domínio os conhecimentos construídos, ao longo de sua graduação, sobre essa temática.

Nesse sentido, pode-se, a princípio, entender o letramento em avaliação como o domínio de conhecimento necessário para a boa prática da avaliação no contexto educacional.

Para Fulcher (2012), esse termo diz respeito ao conhecimento e às competências e habilidades necessárias para elaborar atividades com finalidade avaliativa, coletar e analisar as informações obtidas e interpretá-las com vistas à tomada de decisões adequadas e éticas que favoreçam o aprimoramento do processo de aprendizagem do estudante. Segundo Stiggins (1991), as pessoas letradas em avaliação são capazes de compreender o seu significado e também de aplicá-la em vários contextos a depender do desenvolvimento e necessidades do aluno.

Uma vez que o letramento em avaliação é considerado uma questão pertinente para a prática docente, pressupõe-se que haja um espaço significativo para essa temática em cursos de licenciatura. Todavia, durante a formação de professores, estudos e conhecimentos acerca da avaliação ocorrem, na maior parte dos casos, de maneira esporádica. Quevedo-Camargo (2020), por exemplo, aponta que a avaliação é uma temática trabalhada de forma superficial, não sendo dada sua devida relevância ao longo do processo de formação docente. Conseqüentemente, assim como essa autora e Scaramucci (2006) asseveram que o professor no exercício de sua profissão acaba não apresentando domínio sobre avaliação, tendo em vista que não foi preparado suficientemente durante seu curso.

Conforme Scaramucci (2006, p. 51), “o professor [...] não está preparado para usar a avaliação com sua função diagnóstica e verdadeiramente educativa”, pois a avaliação ainda é retratada muito vagamente, embora ocupe grande importância não somente no contexto educacional como na sociedade de forma geral. Nessa mesma ótica, Fernandes (2019) aponta que uma formação acadêmica sem conhecimento aprofundado em avaliação pode resultar em ações que não contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. Logo, é possível que o professor em formação inicial encontre dificuldades para elaborar processos avaliativos transparentes e acertados, preparar material pedagógico e corrigir atividades, tendo como consequência a reprodução de práticas anteriormente experienciadas, nem sempre éticas e justas.

Dessa forma, Fernandes (2019, p. 125) destaca:

Uma formação docente sem uma discussão e um conhecimento acerca da avaliação pode perpetuar práticas que não auxiliam nos processos de ensino e aprendizagem. Professores que entram em sala de aula sem saber a importância do feedback para uma avaliação, de fato, formativa. Professores que poderão vir a utilizar a avaliação como forma de punição, de tortura. O fato é que esses participantes de pesquisa, no tocante à avaliação de maneira geral, concluíram o curso com outra mentalidade, outros sujeitos.

Assim, a autora retrata a realidade de um curso superior de língua estrangeira e como o letramento em avaliação impactou a vida dos participantes de sua pesquisa, trazendo contribuições para a temática e reforçando sua relevância, especialmente para professores em formação.

Com base nas problematizações anteriores e considerando os questionamentos iniciais por mim feitos enquanto uma professora de língua em formação inicial, chegamos à elaboração do seguinte problema de pesquisa: quais os impactos do letramento em avaliação no processo formativo de professores de língua inglesa em uma turma de ingressantes e outra de concluintes de um curso de Letras-Inglês de um Instituto Federal? Para guiar a pesquisa, contamos com o seguinte objetivo geral: analisar os efeitos do letramento em avaliação na formação inicial de professores de inglês como avaliadores em uma turma do segundo semestre e outra do oitavo do mesmo curso. Como desdobramentos, elaboramos três específicos: 1) identificar de que modo a temática avaliação é trabalhada em um curso de formação inicial de professores de inglês; 2) comparar a percepção sobre avaliação de professores de inglês em formação inicial no segundo e último semestres; e 3) verificar em que medida as experiências com avaliação durante o processo formativo influenciam o letramento em avaliação dos participantes da pesquisa.

Em seguida, apresentamos os pilares teóricos que sustentaram as discussões e reflexões realizadas sobre letramento em avaliação e formação de professores de línguas. Logo após, trazemos o percurso metodológico que guiou nossas escolhas e planejamentos em relação à abordagem de pesquisa, tipo de investigação, instrumentos e procedimentos usados para coleta de dados e informações acerca do contexto e participantes deste estudo. Posteriormente, encontra-se a análise de dados, que foi dividida em quatro seções, onde são analisadas as respostas dos participantes de pesquisa relacionando com o que dizem os estudiosos da área. Por fim, as considerações finais, onde mostramos os resultados encontrados nesta pesquisa e sua relevância para a área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, é apresentado o referencial teórico acerca dos assuntos abordados durante a pesquisa, com o intuito de trazer discussões e estudos apresentados por outros autores de modo a destacar as principais contribuições para o tema. Este capítulo é dividido em três seções, considerando avaliação (Brown, 2004; Earl, 2003), letramento em avaliação (Stiggins, 1991; Popham, 2009; Quevedo-Camargo; Sousa, 2022) e formação de professores de línguas para avaliar (Zocaratto, 2018; Fernandes, 2019), respectivamente.

2.1 Avaliação: possíveis definições

Quando tratamos de avaliação em contexto educacional, eventualmente muitos que já frequentaram instituições de ensino relacionam esse termo com provas, utilizadas de forma regular no nosso país como forma avaliativa principal. Contudo, a avaliação vai além disso e traz mais contribuições e possibilidades dentro da realidade escolar e acadêmica. Nesse sentido, é preciso trazer as possíveis definições desse termo e o que autores-pesquisadores da área versam sobre o assunto.

No sentido de apresentar conceitos viáveis para este trabalho, é válido mencionar que, quando se trata de avaliação, podem-se encontrar dois tipos: formativa e somativa, Brown (2004) traz algumas características sobre o modo como elas se diferenciam. Segundo o autor, a avaliação formativa ocorre para avaliar os estudantes durante o seu processo de construção de ensino, avaliação informal e *feedback*, tendo como objetivo o desenvolvimento individual do aluno. Essa avaliação contribui não somente para o desenvolvimento do discente, como também auxilia o professor a traçar novas estratégias dentro de sala de aula, caso necessário.

Em relação à avaliação somativa, Brown (2004) afirma que ela ocorre ao final de um determinado período, seja ele um semestre letivo, ou uma unidade de um livro, e auxilia para verificar o trajeto que o estudante percorreu durante aquele período e se os objetivos foram alcançados. Um exemplo comum de avaliação somativa dentro da área de línguas adicionais são os testes de proficiência, assim como menciona o autor.

Conforme Harlen (2006 *apud* Villas Boas, 2014, n.p.): “uma das diferenças fundamentais entre a avaliação formativa e a somativa é que, na primeira, os avaliadores são os alunos e o professor, enquanto, na segunda, o professor é o único avaliador”. Com isso, é válido ressaltar que, por mais que possuam propostas diferentes, a avaliação formativa e somativa podem se complementar e ambas dispõem de sua importância dentro de sala de aula e na vida acadêmica (Villas Boas, 2014).

Earl (2003) amplia mais essa discussão e diferencia três tipos de abordagens avaliativas: avaliação **da** aprendizagem, **para** aprendizagem e **como** aprendizagem. A autora conceitua a primeira como sendo de natureza somativa, geralmente a mais comum entre escolas de ensino fundamental e médio. A avaliação da aprendizagem tem como objetivo demonstrar o nível de aprendizado para os alunos e os responsáveis, o que acontece, com frequência, por meio de testes. Ao ver da autora, tais instrumentos, normalmente, são muito limitados, incapazes de indicar quais habilidades e conhecimentos o estudante demonstra domínio.

Trazendo esse conceito para o contexto da aprendizagem de línguas, a avaliação **da** aprendizagem é muito comum. As provas escritas e orais são feitas para verificar o aprendizado do estudante em relação a algum conteúdo e, com isso, são geradas notas, que, ao final, são comunicadas. Essa forma de avaliar, além de muito comum, também é muito aceita pelo público em geral.

Por sua vez, a avaliação **para** aprendizagem, conforme Earl (2003), é feita para coletar e analisar pontos fortes e fracos dos estudantes e para identificar as necessidades específicas de um determinado grupo. A autora também destaca que, na maioria das vezes, a avaliação **para** aprendizagem ocorre em diversos momentos durante um período letivo. Recursos como anotações ou planilhas podem auxiliar nesse processo para que o docente acompanhe de modo mais concreto o progresso de cada aluno.

Por fim, a avaliação **como** aprendizagem coloca o estudante em posição de avaliador do seu próprio desempenho com o auxílio de *feedback* e autoavaliação, por exemplo, sendo capaz de formalizar estratégias para alcançar seus objetivos. Dessa forma, o docente se torna um mediador desse processo, visto que o discente está atuando de forma ativa na tomada de decisões sobre sua evolução.

Assim como Harlen (2006 *apud* Villas Boas, 2014, n.p.), a autora também reforça que todas essas formas de avaliar colaboram para o processo de aprendizado do aluno, mas de formas bastante distintas. O ideal é encontrar o equilíbrio entre elas, ou seja, cabe ao professor aplicar a avaliação da melhor maneira dentro da realidade de seus estudantes.

Em suma, a avaliação está presente no contexto escolar há muito tempo, e, como Brown (2004, p. 4) afirma: “um bom professor nunca para de avaliar, sejam essas avaliações intencionais ou não”¹. Em outras palavras, dentro da realidade de uma sala de aula, o ato de avaliar é uma ação contínua e necessária para o processo de desenvolvimento do aprendizado.

¹ Tradução nossa do inglês: *A good teacher never ceases to assess students, whether those assessments are incidental or intended.*

Em vista das possíveis definições para avaliação e considerando sua importância para um bom desenvolvimento do trabalho pedagógico de professores e do aprendizado de alunos, é necessário aprofundarmos essa temática e entendermos o que significa ser letrado em avaliação e de que maneira esse termo impacta o processo de ensino e aprendizagem como um todo.

2.2 Letramento em avaliação e o lugar da avaliação em cursos de licenciatura

Para compreender o que é letramento em avaliação, primeiramente, é necessário ter noção sobre o que significa letramento. Soares (2004) menciona que esse termo é bem atual e é facilmente confundido com o conceito de alfabetização por conta de sua similaridade. Adiante, a autora aponta que, o “letramento é entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais” (Soares, 2004, p. 97), ou seja, ela coloca o letramento como uma ampliação de alfabetização, mas o considera independente e indissociável.

Para Stiggins (1991), ser letrado em avaliação envolve aqueles que possuem entendimento necessário do conceito desse tema e têm a habilidade de aplicá-lo em variados contextos, com instruções claras e o saber essencial para interpretar resultados. Isso significa que essas pessoas possuem um amplo conhecimento e sabem o que compõe uma avaliação de alta qualidade e da importância de seu uso.

Nesse mesmo sentido, Popham (2009) retrata que as pessoas letradas em avaliação não somente serão capazes de criar atividades avaliativas mais adequadas, como também terão conhecimento de opções eficazes para promover a aprendizagem em diferentes contextos. Schafer (1993, p. 119) complementa essa ideia dizendo que: “é claro que os professores precisam, não somente avaliar, mas fazer com frequência.”² Esse trecho acompanha o que Stiggins (1991) e Popham (2009) afirmam, pois a prática auxilia no processo de letramento, visto que a experiência também desempenha um papel fundamental.

Todavia, apesar de ter sua importância reconhecida, Fulcher (2012) pontua que o letramento em avaliação é um tema pouco abordado em pesquisas, porém tem ganhado cada vez mais visibilidade. Para ele, essa expressão diz respeito ao conhecimento, às competências e habilidades necessárias para elaborar atividades com finalidade avaliativa, coletar e analisar as informações obtidas e interpretá-las com vistas à tomada de decisões adequadas e éticas que favoreçam o aprimoramento do processo de aprendizagem do estudante.

² Tradução nossa do inglês: *It is clear that teachers not only need to assess but do it often.*

Trazendo para o contexto de avaliação de línguas estrangeiras, Giraldo (2021) apresenta um conceito similar aos que já foram citados acima. Para ele, letramento em avaliação de línguas é o uso de conhecimentos, habilidades e princípios para a boa prática da avaliação no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Com base em Davies (2008), o autor entende esse construto como sendo constituído pela relação entre conhecimento de teorias sobre avaliação, modelos de proficiência linguística, habilidades para elaborar e verificar os resultados de instrumentos avaliativos, assim como princípios éticos e impacto da língua consoante o contexto educacional e suas necessidades.

Nesse sentido, Giraldo (2021) afirma que a análise de trabalhos teóricos relacionados à avaliação pode impactar o conhecimento dos professores, ou seja, ter um impacto positivo no letramento em avaliação de línguas. Em seus resultados, ele reforça o fato de que os estudos científicos indicam a necessidade de os professores ampliarem seu conhecimento sobre avaliação e de cursos de formação de professores de línguas que trabalhem o letramento de docentes para avaliar, serem proeminentes e compartilhem suas experiências de modo a contribuir com um aprendizado coletivo. Segundo o autor, dessa forma o processo formativo se beneficia significativamente, gerando consequências positivas para todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Quevedo-Camargo e Scaramucci (2018), da mesma forma, entendem que o conceito de letramento em avaliação é importante, mas asseveram que, apesar da quantidade de produção de pesquisas acerca a avaliação de línguas no Brasil ter crescido, ainda é pouco quando comparado ao de outros países.

A partir das considerações apresentadas, entendemos que o desenvolvimento do letramento em avaliação na formação inicial de professores de línguas está intrinsecamente ligado ao lugar da temática no próprio curso e à importância que é atribuída a ela. O letramento em avaliação refere-se à capacidade dos professores de compreenderem, aplicarem e avaliarem de forma adequada os diferentes instrumentos e práticas de avaliação no contexto educacional.

Ao dedicar um espaço significativo para o letramento em avaliação durante a formação inicial, os cursos de licenciatura em línguas reconhecem a sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem. Isso envolve não apenas a compreensão teórica dos princípios da avaliação, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas para planejar, implementar e interpretar avaliações de maneira justa e eficaz. A ênfase dada é crucial para preparar os futuros professores para enfrentar os desafios da prática educativa, garantindo uma avaliação autêntica e significativa para os alunos.

A esse respeito, Quevedo-Camargo e Sousa (2022, p. 224) asseguram que:

Quando o professor se predispõe a adotar uma postura diagnóstica reflexiva sobre a sua práxis, ele permite que portas para uma ação interventiva a favor da sua docência e ensino sejam abertas, propiciando que mudanças ocorram quando e se necessárias.

Tendo em vista esse trecho, pode-se afirmar que a avaliação possui grande relevância para o docente em exercício de sua profissão, porém, de que maneira ela é retratada durante o processo de formação de professores é a questão.

Segundo uma pesquisa realizada por Quevedo-Camargo (2020), dentre 141 cursos de Letras - Licenciatura em Língua Estrangeira Moderna, somente 17 deles ofertam disciplinas específicas voltadas para a avaliação e, em apenas 33 cursos, é mencionado o termo avaliação. A autora relata que mesmo com a presença do tópico em algumas disciplinas, a porcentagem demonstra um cenário preocupante, pois há altas chances de ser retratada de forma superficial.

Nesse mesmo sentido, em outra pesquisa elaborada por Fernandes, Souza e Fonseca (2022), os autores constataram que, em cursos de graduação de dez *campi* diferentes do Instituto Federal de Brasília, apenas 25% deles apresentaram disciplinas sobre avaliação. Tais dados, segundo os autores, apontam percentuais alarmantes, considerando a importância do tópico ainda durante a formação docente. Assim como Scaramucci (2006) alerta, o professor, durante sua prática, acaba não demonstrando domínio sobre avaliação, pois não foi preparado suficientemente durante seu curso de formação.

Assim como Quevedo-Camargo e Sousa (2022, p. 240) afirmam, “na ausência do preparo, recorre-se ao que já se conhece ou sujeita-se ao que se impõe”, ou seja, quando há falta de letramento em avaliação, há mais chances de reproduzir as práticas anteriormente presenciadas quando se trata de avaliação de línguas. Isso nem sempre leva a resultados favoráveis, pois as práticas de avaliação podem estar desatualizadas, não atender às necessidades dos alunos ou não refletir os objetivos educacionais contemporâneos. Além disso, ao não possuir o letramento em avaliação adequado, os professores podem se sentir limitados em sua capacidade de implementar estratégias inovadoras, éticas e justas de avaliação, restringindo assim o potencial de aprendizagem dos estudantes.

Portanto, é fundamental que a formação inicial de professores de línguas atribua importância e dedique tempo suficiente ao desenvolvimento do letramento em avaliação, capacitando-os a usar a avaliação de forma coerente, contextualizada e alinhada às abordagens pedagógicas contemporâneas. Dessa forma, os professores poderão contribuir de maneira

mais significativa para o progresso educacional e proporcionar experiências de aprendizagem enriquecedoras e equitativas aos seus alunos.

2.3 A formação de professores de línguas (inglês) para avaliar: experiências

É possível perceber que o letramento em avaliação é um fator que influencia muito a prática docente (Schaeffer, 1983; Popham, 2009; Fulcher, 2012; Quevedo-Camargo; Scaramucci, 2018), porém, é preocupante observar o fato de cursos de formação de professores não darem a devida atenção a essa temática (Quevedo-Camargo, 2020; Fernandes, Souza e Fonseca, 2022). Como consequência, esses docentes são desprovidos de oportunidades significativas de construir conhecimento necessário que dê a eles condições de explicar com plausibilidade escolhas que vão ao encontro de práticas avaliativas mais éticas e justas.

Diante do cenário em que a avaliação é aplicada apenas com o objetivo de gerar notas, pode ser criada uma barreira no processo de ensino e aprendizado (Quevedo-Camargo; Sousa, 2022). Como forma de intervenção nesse contexto, as autoras afirmam que para encontrar outro caminho para a avaliação de línguas, a resposta está na formação de professores.

Na pesquisa de Zocaratto (2018), por exemplo, é analisada a aprendizagem relacionada aos três níveis de avaliação em uma turma de um curso de licenciatura de Letras-Espanhol e os impactos para o processo de formação de futuros professores para avaliar. Em seus resultados, foi identificada a ausência de um trabalho mais aprofundado para se debater a avaliação em contexto educacional. Outra percepção observada foi o fato de os participantes relatarem que as práticas avaliativas já vivenciadas por eles se tratavam, em sua maioria, de instrumentos avaliativos, principalmente com provas.

Diante de tais considerações, a autora destacou a necessidade emergencial de que a avaliação deve ser considerada uma parte fundamental do processo formativo dos professores, estabelecendo relações mais significativas e produtivas com o ensino e a aprendizagem. Segundo ela, a maneira como os futuros professores percebem e experienciam a avaliação pode influenciar sua inclinação em direção a abordagens mais democráticas ou reforçar uma realidade social excludente, seletiva e desigual. Portanto, é crucial ampliar a perspectiva de docentes em processo formativo sobre a avaliação para vislumbrar possibilidades reais de uma educação mais equitativa e justa.

Referindo a essa mesma temática, Fernandes (2019) traz uma proposta semelhante, buscando compreender como uma disciplina sobre avaliação colabora para o processo de letramento de futuros professores de línguas estrangeiras. Em sua dissertação, ela realiza uma

pesquisa-ação, por meio da qual tem condições de observar e afirmar que, antes das aulas ³, os participantes não demonstraram muito conhecimento acerca do assunto.

Todavia, durante sua prática, ela pôde observar indicativos de letramento em avaliação através dos relatos dos participantes, de modo que, durante a disciplina por ela ministrada, os estudantes pudessem se familiarizar com o conteúdo mais formal sobre avaliação. A autora, então, declara:

Letramento em avaliação é também conhecimento formal em avaliação. Letramento é para a vida em si, não se limita ao ambiente escolar. Ressalto a importância de um componente curricular obrigatório sobre avaliação nas licenciaturas, pois uma certeza da vida de um professor em exercício é de que ele/ela terá de avaliar seus alunos, a sociedade em geral pede por isso (Fernandes, 2019, p. 127).

Ainda nesse mesmo sentido, é comentado pela autora que uma das dificuldades encontradas foi a ausência de aprofundamento sobre esse conteúdo partindo dos participantes, pois anteriormente não era ofertado uma componente curricular específica sobre avaliação. Sendo assim, não foi possível proceder antes de formular um conhecimento base, ou seja, fez-se necessário desenvolver uma base teórica antes de avançar na disciplina. Isso enfatiza a necessidade de iniciar os estudos, no que se refere a avaliação ainda durante a formação acadêmica, a fim de estabelecer as bases acerca deste tópico. Por fim, a autora menciona que uma formação acadêmica sem discussões e conhecimento aprofundado em avaliação pode gerar práticas que não contribuem para o processo de ensino aprendizagem.

Quevedo-Camargo e Sousa (2022), na mesma linha investigativa, trazem uma percepção muito semelhante às mencionadas anteriormente. O micro estudo realizado por elas procurou compreender de que maneira o letramento em avaliação de línguas pode auxiliar no ato de avaliar e no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Dentre várias questões levantadas, em uma delas, os participantes da pesquisa precisavam relatar sobre como era retratada a avaliação durante o período de graduação, e muitos participantes alegaram que não houve uma preparação a nível universitário. Com isso, as autoras identificaram que, em relatos de participantes que realizaram sua graduação no ano de 1998 e outros que fizeram vinte anos depois, não houve indicativos de mudanças no que se refere ao preparo de professores sobre a avaliação.

³ Em sua dissertação de Mestrado, a autora Fernandes (2019) aplica uma disciplina em um curso superior de Letras- Espanhol, acerca da avaliação. Nessa disciplina, ela pode observar a sua própria prática e também a percepção dos estudantes e participantes da pesquisa em relação ao tema estudado.

Dessa maneira, em seus resultados, é concluído haver uma carência quando se trata de avaliação na formação inicial de professores, podendo gerar obstáculos em sua práxis. Mais adiante, é afirmado que, quando não há um preparo, é comum recorrer aos recursos que já se conhece, assim como apontado por Fernandes (2019) em sua dissertação.

Nessa mesma perspectiva, no estudo investigativo de Fernandes, Souza e Fonseca (2022), os autores visaram incentivar a reflexão sobre a importância do letramento em avaliação no âmbito do Instituto Federal de Brasília. Em seus resultados, eles citaram que muitos graduandos não usufruíram da oportunidade de ter uma disciplina voltada para a avaliação e reforçaram a importância de uma componente curricular específica, de modo a contribuir com a formação de novos profissionais para avaliar e também de futuras experiências em sala de aulas quando se trata deste assunto.

Portanto, considerando as informações apresentadas até o momento, fica evidente a importância do letramento em avaliação ainda durante a formação inicial docente. Embora seja uma temática em crescimento no país, é necessário avançar significativamente para transformar esse cenário e promover o letramento em avaliação de forma mais efetiva.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o percurso metodológico traçado durante o estudo para alcançar os objetivos propostos, a abordagem de pesquisa e os procedimentos técnicos. Também é detalhado o contexto em que a pesquisa é realizada, seus participantes, assim como o processo de coleta e análise dos dados. Para isso, os autores Bauer, Gaskell, Allum (2003), André (2013), Prodanov e Freitas (2013) e Gil (2008) foram citados.

3.1 Percurso metodológico

Esta pesquisa considerou a abordagem qualitativa, pois, segundo Bauer, Gaskell, Allum (2003), envolve leituras e interpretações de realidades sociais dentro de um contexto que se almeja investigar, considerando a leitura e interpretação do pesquisador. Para este trabalho, procuramos verificar o lugar da avaliação em um curso de formação de professores de inglês e o entendimento de licenciandos sobre essa temática, bem como identificar em que medida as vivências com o tema influenciam o desenvolvimento do letramento nessa área de conhecimento. Tendo em vista essas finalidades, entendemos que nossa escolha se mostra significativa e vai ao encontro do que foi mencionado anteriormente pelos autores.

Levando em conta a abordagem utilizada, foi considerado o estudo de caso como o melhor procedimento técnico para o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que, conforme André (2013), seu foco se concentra em um fenômeno particular, considerando também o contexto em que está inserido. Ainda nesse sentido, é mencionado pela autora que:

os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam (André, 2013, p. 97).

Com base nessas considerações, optamos por realizar um estudo investigativo cujos princípios se ancoram na finalidade descritivo-exploratória. Segundo Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar informações sobre o assunto pesquisado, favorecendo o delineamento do tema. Já a descritiva estabelece uma coleta e observação de dados sem que haja interferência nos mesmos, de modo a analisar de que maneira tal evento ocorre, qual sua natureza, suas características e causas.

Nesse contexto, escolhemos investigar alunos de duas turmas em diferentes semestres (segundo e oitavo) de um curso de graduação de Licenciatura em Letras-Inglês, de um Instituto Federal, em relação ao impacto do letramento em avaliação durante o período inicial

e final de formação de novos professores de língua inglesa. Para alcançar esse objetivo, utilizamos como um dos instrumentos de coleta de dados o questionário⁴. Gil (2008) conceitua-o como um mecanismo de investigação como forma de obter dados ofertados pelos respondentes. O autor cita algumas vantagens relacionadas ao uso de um questionário em pesquisas científicas, dentre elas: o anonimato dos participantes e também a liberdade que eles possuem de responder quando julgarem mais conveniente dentro de cada realidade.

Além do questionário, outro procedimento metodológico de coleta de dados utilizado foi a análise documental. De acordo com Gil (2002, p. 46), a utilização de documentos adequados pode oferecer ao pesquisador acesso a informações importantes, pois eles constituem "uma fonte rica e estável de dados", o que pode conferir ainda mais qualidade ao processo analítico em uma pesquisa. Um dos documentos que podem ser empregados, segundo o autor, são os registros institucionais escritos, ou seja, aqueles fornecidos por instituições. Dentre as vantagens do uso de documentos, ao ver de Gil (2002), está a possibilidade de investigação de mudanças sociais, sendo uma maneira de analisar dados com baixo custo.

Nesse sentido, foram utilizados documentos como referência neste trabalho investigativo (Instituto Federal de Brasília, 2016), bem como ementas de algumas disciplinas, a fim de identificar de que modo e quando a avaliação é trabalhada dentro do curso. Entendemos que tais fatores influenciam significativamente a maneira como seus futuros professores constroem seu letramento acerca do tema.

Em relação à coleta e análise de dados, afirmamos que foi usado pseudônimos para manter o anonimato dos participantes e também fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para leitura e assinatura de todos aqueles que tivessem o interesse em contribuir com o desenvolvimento desta pesquisa, garantindo, assim, a possibilidade de fazer uso de suas informações e preservando a integridade de todos.

Tais escolhas foram tomadas tendo em vista o respeito aos princípios éticos de uma pesquisa científica. Conforme Flick (2009), a ética dentro de um estudo envolve várias questões durante o processo de investigação, principalmente sobre o tratamento em relação aos participantes. Ele ressalta a importância de fornecer clareza sobre a sua pesquisa para o seu respondente e também manter a integridade do mesmo. Nesse sentido, é de suma importância que ele esteja ciente de sua participação, de modo que seus direitos sejam garantidos e preservados ao longo de toda pesquisa.

⁴ Vide apêndice.

É válido mencionar que, diante de todas as informações coletadas, apoiamo-nos no método indutivo para analisá-las e interpretá-las. De acordo com Gil (2008), ele surge do particular e se estende para a generalização. Nesse método, inicia-se com a observação dos fatos que se almeja investigar; em seguida, comparam-se tais informações levantadas com o intuito de analisar a relação entre elas; e, por fim, ao final do processo, prováveis conclusões são elaboradas. Sendo assim, tendo em vista o contexto em que esta pesquisa é realizada, o método indutivo foi considerado o mais adequado, pois, após a coleta dos dados por meio do questionário, analisamos as respostas fornecidas, buscando por convergências e divergências entre elas. Ademais, é importante esclarecer que os temas constituintes do próximo capítulo foram construídos com base nos objetivos específicos previamente estabelecidos.

3.2 Contexto da pesquisa

O curso superior de Letras-Inglês do Instituto Federal de Brasília, *campus* Riacho Fundo I, é uma graduação em licenciatura e está em atividade desde o ano de 2015, com modalidade presencial e duração mínima de 8 semestres e máxima de 16 (PCC de Letras-Inglês, 2016). As formas de ingresso ao curso são por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), portadores de diploma ou transferências externas e internas, com oferta de 80 vagas, que totalizam duas turmas, com somente uma entrada anual.

Os estudantes egressos do curso possuem um perfil com domínio das competências linguísticas da Língua Inglesa, conhecimento acerca das literaturas e também discernimento sobre princípios éticos, sociais e culturais da prática docente. Em relação à área de atuação, estes profissionais estão aptos para desempenhar sua profissão na Educação Básica, sendo Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos, cursos livres de Língua Inglesa ou de Literaturas e também em desenvolvimento de novas estratégias metodológicas de ensino.

3.3 Participantes da pesquisa

Referente aos participantes desta pesquisa, contamos com o total de 33 estudantes do curso, sendo 17 do segundo semestre e 16 do oitavo semestre. A utilização de pseudônimos será aplicada, para que, de acordo com Flick (2009), sua integridade seja preservada, mantendo-se, desta forma, a descrição de sua contribuição.

Em uma análise geral, grande parte dos componentes possuem entre 18 e 29 anos, e alguns relataram trabalhar ou já terem trabalhado em contexto escolar durante o curso. Vale ressaltar que tais informações não influenciaram na coleta de dados, ou seja, não constituíram variáveis com impactos nos resultados alcançados, porém foram empregadas com a finalidade de traçar um breve perfil dos participantes.

4 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo apresenta a análise realizada a partir dos dados coletados por meio dos instrumentos e procedimentos metodológicos utilizados: questionário e análise documental. As informações aqui presentes, foram baseadas nos objetivos específicos, sendo organizadas em quatro seções: O que dizem os documentos?; Percepção sobre avaliação de professores de inglês em formação inicial; Experiências com avaliação no curso de Letras- Inglês; e Relação entre experiências vivenciadas e desenvolvimento do letramento em avaliação.

4.1 O que dizem os documentos?

Para apoiar esta análise de dados, fez-se necessário explorar algumas informações disponíveis no Plano Pedagógico de Curso (PPC) e identificar de que modo a avaliação é desenvolvida no curso de Letras-Inglês investigado, tendo como base este documento. Ao acessar o arquivo, é possível encontrar um capítulo que retrata a percepção norteadora acerca deste tópico:

Os processos de avaliação a que os alunos são submetidos ao longo do curso superior de Letras - Inglês tem como características principais a avaliação contínua e cumulativa. Tal processo avaliativo ganha, ao longo de todo o desenvolvimento do aluno no curso, feições de caráter integrador, cuja ênfase recai não apenas em produtos, mas sim no processo construtivo de ensino-aprendizagem (Instituto Federal [...], 2016, p. 38).

Tais informações vêm ao encontro do que diz Brown (2004) em relação à avaliação formativa, que se trata da ação de avaliar durante o processo de formação do conhecimento de acordo com o objetivo que se deseja alcançar.

Ainda se tratando desse mesmo documento, foi realizada uma análise das ementas das disciplinas obrigatórias ofertadas durante todo o curso, considerando as que mencionaram a temática “avaliação”. Foi identificado o total de quatro disciplinas, sendo elas: Práticas de Ensino I; Práticas de Ensino II; Planejamento e Organização da Ação Pedagógica; e Práticas de Ensino VII.

Ao avaliar essas ementas, observou-se que, em Práticas de Ensino I e II, disciplinas de semestres iniciais, foi elencado o tópico “instrumentos de avaliação.” Todavia, ele encontrava-se como um dos últimos nas bases tecnológicas a serem trabalhadas, ou seja, em uma análise inicial, o modo como tais documentos está organizado dá a entender que o foco está na construção de instrumentos avaliativos, e não em debater sobre a avaliação como tema

principal. Ademais, ao apresentá-la como um dos itens finais pode contribuir com a construção da cognição de que a avaliação acontece ao final do processo de ensino e aprendizagem (Zocaratto, 2018).

Após as disciplinas de Práticas I e II, a próxima que menciona algo sobre avaliação é Planejamento e Organização da Ação Pedagógica, matéria ofertada somente ao quinto semestre. Ao observar sua ementa, nas bases tecnológicas, é mencionado, mais precisamente: “avaliação diagnóstica, formativa e somativa; critérios de avaliação, avaliação na escola e avaliação da escola” (IF[...], 2016).

Alguns desses conceitos convergem com aqueles que Brown (2004) traz para os estudos dessa área. O autor retrata e diferencia a avaliação somativa e formativa, sendo a primeira aquela que ocorre ao final de um determinado período e a formativa, durante o processo de ensino-aprendizagem. Outra concepção é a de avaliação diagnóstica, cuja finalidade consiste em avaliar e diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos a fim de traçar estratégias.

A última matéria investigada foi Práticas de Ensino VII, disciplina obrigatória do sétimo semestre. Ao analisar a ementa, encontra-se como base de conhecimentos o seguinte detalhamento:

Conceitos de avaliação. Desenvolvimento histórico da avaliação no ensino de línguas. Tipos de avaliação para diferentes habilidades linguísticas. Instrumentos de avaliação. Questões éticas. Novas tendências em avaliação. Elaboração de instrumentos avaliativos (Instituto Federal [...], 2016, p. 38)

Com base no trecho anterior, percebe-se que essa disciplina, dentre as que mencionam avaliação durante o curso, traz discussões aprofundadas sobre essa temática, reforçando também as colaborações feitas por Brown (2004) sobre avaliação formativa e somativa e Earl (2003) com as noções de avaliação *da*, *para* e *como* aprendizagem. A autora descreve a avaliação *da* aprendizagem sendo de natureza somativa e com foco nos resultados; já a *para* aprendizagem se caracteriza como formativa e voltada para o processo; e, por fim, avaliação *como* aprendizagem é também entendida como de natureza formativa, mas, diferentemente da *para* aprendizagem, procura colocar o aluno para desenvolver papel ativo em seu processo de aprendizagem e no avaliativo.

Sendo assim, com base nesses dados, foi possível identificar, em princípio, o modo como o curso de Letras-Inglês do Instituto Federal investigado entende a avaliação e procura oportunizar vivências com esta temática a professores em formação inicial, fundamentado na

percepção da avaliação formativa e também no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo em relação a esse tópico.

4.2 Percepções sobre avaliação de professores de inglês em formação inicial

Para obter as informações utilizadas nesta análise, anteriormente foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas para os estudantes do segundo e oitavo semestres via *Google Forms*. No total, contabilizaram-se 33 respondentes, sendo 17 do segundo e 16 do oitavo. Após a coleta dessas informações, estes dados foram sistematizados em uma tabela a fim de identificar pontos semelhantes e diferentes em cada resposta.

Considerando o primeiro objetivo específico desta pesquisa, que é comparar a percepção sobre avaliação de professores de inglês em formação inicial no segundo e último semestres, uma das primeiras perguntas do questionário era acerca do entendimento individual sobre avaliação. Selecionamos algumas respostas de estudantes de ambos os semestres que estão organizadas nas tabelas abaixo. Elas foram divididas em três grupos principais: avaliação como medida, como processo e melhoria e como instrumento de verificação do aprendizado. Foram consideradas também, respostas que não se encaixavam nesses grupos, mas são relevantes para a construção dessa análise.

Tabela 1- Entendimento sobre avaliação como medida

<i>Pergunta 1- Descreva o que você entende sobre avaliação.</i>		
2º semestre	Adriana	Avaliação é um método de medir e avaliar o desempenho dos estudantes em um determinado assunto.
	Sofia	Uma forma de medir conhecimento.
	Mariana	Significa atribuir uma nota relativa ao estudante que pode ser feita de diversas maneiras dependendo do professor, porém ela também pode ser entendida como avaliar a aprendizagem e o conhecimento dos alunos individualmente.
	Raíssa	Avaliação pode ser uma forma testar conhecimento ou dar sua opinião/nota sobre algum assunto para saber por exemplo sobre a qualidade, prós e contras.
	Mônica	Avaliação sobre o seu desempenho em um determinado assunto.
	Ronaldo	Acredito que avaliações sejam métodos para mediar o conhecimento do aluno

	Clara	Um questionário/prova relacionado a um determinado tema
	Marília	Avaliação é o meio de avaliar o aluno para ver se ele compreendeu o que foi passado a ele.
	Diogo	É o método utilizado para checar a eficiência dos ensinamentos e o desempenho do estudante em compreender.
8º semestre	Marta	Avaliação é uma opinião, expressa em números, oralmente ou por meio de comentários, que você exprime sobre algo ou alguém em algum espaço de tempo com o objetivo de verificar o andamento de um determinado processo ou o resultado dele.
	Bianca	Na minha opinião, a avaliação é a forma na qual os professores podem medir/compreender a aprendizagem dos seus estudantes.
	Milena	A forma de medir a aquisição de conhecimento do aluno durante um determinado período.
	Antônio	Avaliação refere-se ao processo de avaliar e medir o desempenho, o progresso e o aprendizado dos estudantes em uma sala de aula ou em uma instituição de ensino. Existem diferentes tipos de avaliação, como avaliações formativas, somativas, diagnósticas e normativas.

Fonte: Elaboração da própria autora

Ao analisar essas respostas, observa-se que um grupo de alunos do 2º semestre e outro do 8º retratam a avaliação como um processo de medir o conhecimento do estudante, seja por meio de provas ou questionários, como citou a participante Clara em sua resposta. A resposta de Antônio, por sua vez, considera que existem diferentes tipos de avaliação, e entre elas estão as noções de avaliação formativa e somativa descritas por Brown (2004).

Segundo Zocaratto (2018), tratando-se da natureza formativa, deve-se considerar que o ato de avaliar abrange tanto o que está apropriado assim como o que necessita de melhorias em relação às práticas educacionais, e, se não houver esse equilíbrio nas experiências vivenciadas por licenciandos, o espaço de formação docente acaba sendo propício para manter as percepções de futuros professores de que avaliar é medir desempenho.

Nesse sentido, assim como Fernandes (2019), ela assume a necessidade de que estudantes de licenciatura vivenciem o estudo e experiências profícuas com avaliação durante sua formação a fim de que seja percebida a importância da avaliação como uma ferramenta pedagógica, capaz de identificar as necessidades individuais de cada aluno e adaptar seu ensino de acordo com tais necessidades.

É importante destacar que essa pesquisa não tem o propósito de colocar a avaliação

somativa de forma negativa e a formativa de modo a ser a melhor opção, mas sustentar que as duas, em suas diferenças, se complementam, quando utilizadas corretamente (Villas Boas, 2014).

Outras percepções sobre o entendimento acerca da avaliação foram agrupadas na Tabela 2, na qual são reveladas ideias que vinculam a avaliação a um instrumento diretamente relacionado ao ato de verificar o aprendizado.

Tabela 2 - Entendimento sobre avaliação como instrumento de verificação da aprendizagem

<i>Pergunta 1- Descreva o que você entende sobre avaliação.</i>		
2º semestre	Carolina	O objetivo da avaliação é ver se os alunos estão aprendendo o que está sendo ensinado, apesar de nem todas serem eficazes.
	Tereza	Apesar de ser um jeito antiquado, serve para avaliar se o aluno aprendeu ou não o conteúdo.
	Vitória	É importante para avaliar o conhecimento dos alunos e pode ser realizada de diversas maneiras além de provas
	Telma	Acredito que seja uma espécie de atividade/prova/trabalho para avaliar se nosso conhecimento até então está sendo bem aproveitado
8º semestre	Iara	Avaliação é um procedimento o qual os professores recorrem a fim de averiguar o aprendizado dos estudantes.
	Gabriel	Um instrumento multifuncional e multidisciplinar que permite ver e inferir o progresso de um aluno ou turma durante um período específico ou ao longo do ano em relação a determinado conteúdo ou em um contexto geral.
	Olívia	Avaliação é qualquer forma em que se possa avaliar a aprendizagem do aluno, seja ela formal ou informal, aconteça ela em momento específico e pré-determinado ou não
	Paula	É um instrumento utilizado pelos professores para a verificação da aprendizagem dos estudantes.
	Júlia	Verificação de compreensão

Fonte: Elaboração da própria autora

Acerca das informações apresentadas nas tabelas acima, estão elencadas respostas que trazem noção de avaliação como instrumento de verificação da aprendizagem, ou seja, analisar se os conteúdos previamente ensinados foram compreendidos pelos estudantes. Nesse entendimento, conforme Earl (2003), mostra-se que instrumentos avaliativos como provas, estudos dirigidos e questionários são regularmente utilizados como mecanismos avaliativos principais nos sistemas educacionais, sendo muito comum, então, a associação da avaliação como instrumento.

De modo semelhante, Zocaratto (2018), em sua tese, aponta o fato de uma parte dos participantes de sua pesquisa, estudantes de licenciatura, associar a avaliação à verificação de aprendizagem. Com isso, ela afirma que eles parecem entender a avaliação dentro de uma visão tradicional, na qual o papel do docente se limita a verificar o que foi aprendido, sem, necessariamente, preocupar-se com ações interventivas para melhoria do aprendizado. Nessa perspectiva, as respostas da tabela anterior, tanto de estudantes do início quanto ao final do curso, comprovam que essa concepção de avaliação ainda ocupa, muitas vezes, um grande espaço dentre as vivências avaliativas experienciadas no curso de formação de professores.

Portanto, entende-se que, aparentemente, as percepções apresentadas até agora em nesta pesquisa enfatizam a visão tradicional da avaliação como um meio de medir o desempenho dos alunos com testes e provas a partir da verificação do aprendizado, deixando de considerar sua função mais ampla de promover o desenvolvimento e a melhoria da aprendizagem. Essa concepção restrita da avaliação pode limitar o potencial da educação em proporcionar uma compreensão mais profunda e holística do progresso dos estudantes, incluindo aspectos como habilidades socioemocionais, criatividade e pensamento crítico.

Além das considerações aqui apresentadas, vale ressaltar que houve outras descrições que não se encaixam nesses dois grupos, constituindo-se um entendimento evasivo sobre o que seja a avaliação. A exemplo, destacamos as seguintes falas de estudantes do 2º semestre:

Helena: analisar a capacidade do indivíduo de responder perguntas sobre um certo tema.

Carlos: avaliar a situação do local ou de pessoas em diferentes contextos.

Juliana: tem o objetivo de ser avaliado para uma pesquisa.

Gabriela: conhecimento geral sobre o curso e sua forma de ensinar.

Acerca das respostas acima, pode-se observar que elas carecem de detalhes e aprofundamento, o que, aparentemente, revela desconhecimento de conceitos de avaliação, além de possível inexistência de bases teóricas construídas no próprio curso já no início da

formação docente, assim como Zocaratto (2018) observou em sua pesquisa com estudantes de licenciatura também no 2º semestre.

Todavia, em nosso processo investigativo, foi notável a adoção de uma perspectiva mais ampla e abrangente da avaliação por um grupo significativo de estudantes do 8º semestre. Para esses participantes, a avaliação é vista como um processo contínuo e dinâmico que permeia todo o ciclo de ensino e aprendizagem.

Essa abordagem mais progressista compreende a avaliação como um mecanismo poderoso para promover o crescimento e o desenvolvimento dos alunos. Nesse contexto, a avaliação não se restringe a testes ou atividades avaliativas finais, mas engloba tarefas formativas, *feedback* e uma variedade de instrumentos que visam não apenas verificar, mas também apoiar a aprendizagem no sentido de melhorá-la continuamente, assim como a tabela abaixo demonstra.

Tabela 3- Entendimento sobre avaliação como processo e melhoria

<i>Pergunta 1 - Descreva o que você entende sobre avaliação.</i>		
8º semestre	Michele	A avaliação é um instrumento que auxilia o professor no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando “conhecer os conhecimentos” do aluno, permitindo que o professor forneça <i>feedback</i> conforme a necessidade de cada um, e direcionando as práticas dentro de sala de aula para que elas melhorem a cada avaliação realizada.
	Lucas	Entendo a avaliação como um processo inseparável de uma prática docente consistente e eficaz. É a partir dela que podemos aferir se chegamos ou não em nosso objetivo e o que podemos melhorar, seja na metodologia, calendário, estratégias e etc.
	Ricardo	Avaliação é um recurso que contribui para um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, uma vez que: 1) para o docente, a avaliação permite analisar como está o desenvolvimento do aprendiz acerca do conteúdo em estudo e identificar as maiores facilidades/dificuldades do aprendiz a respeito do tema estudado; 2) para o aprendiz, a avaliação contribui para estimar e praticar seu conhecimento acerca do conteúdo estudado em sala. Para além disso, a avaliação pode ser feita não só através de prova, mas por meio de trabalhos escritos,

		apresentações orais, dinâmicas, etc. A partir do produto gerado das diferentes avaliações, é possível que o docente e o próprio aprendiz reflitam acerca do processo de ensino-aprendizagem e busquem meios de melhorá-lo.
	Marcelo	Analisar a compreensão de terceiros sobre determinado assunto. Assim, julgando seus pontos fracos e fortes, e também, classificando-os caso necessário. Feito isso, é possível inferir os efeitos do seu próprio trabalho e planejar para o futuro de maneira mais adequada.
	Joana	Uma forma de acompanhar o aprendizado dos alunos, o que está funcionando ou o que não está, por exemplo, seja de maneira direta ou não.
	Vera	Um modo de acessar o desempenho do meu aluno e se a minha prática está sendo efetiva ou não

Fonte: Elaboração da própria autora

Essa visão, pois, destaca que a avaliação como processo possibilita aos alunos se tornarem participantes ativos na construção de seu conhecimento e fornece aos professores informações valiosas para ajustar e adaptar sua prática pedagógica. Zocaratto (2018) afirma que para estabelecer esse entendimento de avaliação, há a necessidade dos cursos de licenciatura e professores fazerem uso ético de instrumentos avaliativos a fim de que futuros docentes possam compreender suas funcionalidades e propósitos.

É importante ressaltar que não houve participantes do segundo semestre que descreveram seu entendimento sobre avaliação em uma perspectiva de processo ou melhoria do aprendizado. No que tange às respostas dos participantes do oitavo semestre, elas dizem respeito à avaliação como um mecanismo que permite acompanhar a aprendizagem do estudante, possibilitando conhecer os conhecimentos prévios, traçar estratégias para um determinado público e uma ferramenta que permite ao docente identificar se as ações pedagógicas estão sendo eficazes.

Diante disso, foi possível perceber que, por um lado, nas respostas de alunos do segundo semestre, houve respostas menos detalhadas e que tendem a um entendimento mais tradicional, fato que pode ocorrer pela falta de experiência com estudos sobre avaliação durante o curso. Por outro lado, por já terem vivenciado e estudado sobre avaliação com a disciplina de Práticas de Ensino VII, uma quantidade significativa de estudantes do oitavo semestre apresentaram respostas mais detalhadas e aprofundadas, mencionando tópicos que

foram discutidos em sala de aula e apresentando uma compreensão mais sólida de princípios e práticas da avaliação educacional.

Tais fatores indicam que, ao estudar sobre a temática durante o período de formação inicial, possibilita que o estudante conheça e debata sobre a avaliação, trazendo conceitos de estudiosos da área e proporcionando a reflexão de sua importância para o processo de ensino-aprendizagem, pois quando não há esse preparo durante a formação docente, é possível que recorra-se ao que já foi experienciado (Quevedo- Camargo e Sousa, 2022). Para evitar que esse processo ocorra, é crucial que futuros professores, e em especial, de línguas, construam o processo de letramento em avaliação ainda durante sua formação e prossiga em sua formação continuada.

Isso implica não apenas em aprender os conceitos teóricos associados à avaliação educacional, mas também em desenvolver habilidades práticas para projetar, implementar e analisar estratégias de avaliação alinhadas com práticas pedagógicas éticas e transparentes, orientadas por um letramento em avaliação que possa guiar, verdadeiramente, decisões informadas no contexto educacional.

Em relação à segunda pergunta, os participantes deveriam responder se já estudaram sobre avaliação no curso. Com resposta fechada, os respondentes tinham opção de sim ou não. Com o total de 17 respostas de estudantes do segundo semestre, quatro responderam que já estudam sobre essa temática durante os semestres, em contrapartida, o restante respondeu que não. Por outro lado, no total de 16 estudantes do oitavo semestre, todos responderam já ter estudado sobre avaliação em seu curso.

Os participantes do segundo semestre que identificaram já ter estudado sobre avaliação durante o curso responderam que o fizeram em Práticas de Ensino I e II, Fundamentos da Educação, Leitura e Produção de Textos e Introdução aos Estudos Linguísticos. Na análise documental, para disciplinas que ocorrem até o segundo semestre, apenas Práticas de Ensino I e II mencionam avaliação, contudo, a princípio, destaca-se somente o estudo sobre instrumentos avaliativos. Entretanto, entendemos também que não há impedimento de outras disciplinas manterem conversas informais sobre esse assunto ao longo de suas atividades. Os estudantes do oitavo semestre responderam, majoritariamente, que estudaram sobre esse tema em Práticas de Ensino VII⁵, que é quando, dentro do curso, está prevista uma discussão mais aprofundada.

⁵ Nos últimos anos, a professora que tem ministrado a componente curricular referente à avaliação possui mestrado, doutorado e pós-doutorado na área da formação de professores e avaliação, sendo pesquisadora da temática há mais de 20 anos.

Aos que indicaram não ter aprendido ainda sobre avaliação durante o curso, foi perguntado se achavam importante estudar acerca dessa temática na licenciatura, e, a esse respeito, responderam: sim. Dentre alguns dos motivos que justificaram suas respostas, algumas foram destacadas. A estudante Helena, do segundo semestre, respondeu: “acho importante, pois nós, como futuros docentes, devemos entender as melhores formas de avaliar um aluno, aprendendo diferentes formas de realizar tal coisa.” Observa-se, então, o interesse por parte da participante em aprofundar os seus conhecimentos sobre avaliação uma vez que reconhece a importância para sua prática.

Por sua vez, a participante Sofia, também do 2º semestre, respondeu: “A avaliação está presente em 100% do ambiente escolar.” Assim como Helena, pode-se dizer também que essa estudante compreende a importância e a presença da avaliação em diferentes momentos do processo de aprendizado, e, tal como Schafer (1993) pontua, professores precisam avaliar e fazê-la com frequência, ou seja, é necessário que essa prática seja comum desde o processo de formação. Entendemos que o espaço formativo seja um lugar para construção do letramento em avaliação, onde podem construir e aprimorar conhecimentos e habilidades em avaliar, permitindo que futuros professores compreendam a importância da avaliação como parte integrante do processo educacional (Fernandes, 2019; Giraldo, 2021; Quevedo-Camargo; Sousa, 2022)

Complementando essa mesma ideia, a respondente Adriana, do 2º semestre, relata que: “enquanto futuros professores, para os estudantes de licenciatura, é essencial entender e estudar sobre a avaliação e o que esta representa no exercício da profissão”. Essa resposta, assim como as anteriores, retratam que os estudantes do curso reconhecem a importância do aprofundamento dos conhecimentos em avaliação e também sua relevância para o exercício profissional de sua profissão e destacam também que há interesse de que esse entendimento se inicie ainda durante a graduação. Posto isso, assim como Fernandes (2019) afirma, é de grande valor para a formação ter um componente curricular que contemple esses estudos.

Acerca dessas informações, retomam-se as ideias de Zocaratto (2018) e Fernandes (2019). As autoras destacam a importância do estudo e aprofundamento sobre avaliação durante o período de formação inicial, para que a avaliação não seja vista somente como um processo de avaliar o nível do estudante e gerar notas em relação a algumas atividades. A esse respeito, Quevedo-Camargo e Sousa (2022) asseguram que tal ação pode criar uma barreira no processo de aprendizagem e que investindo no conhecimento de futuros profissionais da área é a maneira pela qual pode-se mudar essa visão restrita sobre avaliação.

Não podemos deixar de entender que os professores iniciam seu processo de avaliar

ainda durante sua formação, e tudo que é vivenciado ao longo desse período pode impactar na sua prática futura (Villas Boas, 2014). Sendo assim, é importante que sejam experienciadas avaliações éticas e transparentes, pois "avaliação é aprendizagem. Enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia" (Villas Boas, 2014, n.p.). Isso reforça que a prática de avaliar também é aprendizagem, sendo fundamental para futuros profissionais avaliadores.

À luz das considerações aqui apresentadas, pode-se afirmar que foi de suma importância e essencial obter *insights* sobre as percepções individuais dos participantes desta pesquisa em relação à temática avaliação durante a fase inicial e final de seu processo formativo como professores de línguas. Compreender esses aspectos é fundamental para enriquecer o comprometimento com a formação de futuros docentes avaliadores, a fim de contribuir de maneira significativa com a construção práticas avaliativas ética, justas e transparentes, ancoradas em um letramento em avaliação que os capacite para lidar, com plausibilidade, com a diversidade de situações de aprendizagem a serem encontradas no contexto educacional.

Assim como Quevedo-Camargo e Sousa (2022) asseguram, o processo de letramento em avaliação no decurso da formação contribui para que não continuem reproduzindo a avaliação baseando somente em experiências anteriores e sem conhecimento científico sobre essa temática. A esse respeito, vale ressaltar que as respostas de estudantes do segundo semestre são relativamente rasas, fato que indica menor experiência com o assunto, e, em relação aos participantes do oitavo semestre, identifica-se, de um modo geral, respostas mais objetivas e com maior riqueza de detalhes. A princípio, a análise dos dados desta seção indica que quanto menor a vivência com avaliação, menos consistente é o letramento em avaliação, e quanto maiores são, mais sólido ele é.

Na próxima seção, exploramos, de forma mais aprofundada, como as experiências dos estudantes ao longo de seu curso contribuem para a construção do seu letramento em avaliação, destacando como as vivências práticas e teóricas moldam essa competência.

4.3 Experiências com avaliação no curso de Letras-Inglês

Quando se trata do processo de letramento em avaliação durante a formação, é importante analisar as experiências que os estudantes vivenciam ao longo do curso, o que revela, por sua vez, o modo como a temática foi desenvolvida. Para iniciarmos a análise, retomamos as respostas dos participantes que indicaram já ter estudado sobre avaliação, e perguntamos a eles de que maneira essa temática foi trabalhada dentro de sala de aula.

Em relação às respostas do 2º semestre, de um modo geral, os participantes relataram o fato de alguns docentes mostrarem vídeos e fazerem dinâmicas, demonstrando a sua relevância para seu processo formativo enquanto professores de línguas avaliadores. Além disso, os dados desta pesquisa indicaram que discussões informais sobre o assunto têm acontecido em algumas disciplinas desde o início do curso, o que pode demonstrar a preocupação de professores em reservar um espaço das aulas para debates acerca do assunto. No entanto, apesar dessas ações poderem ser classificadas como conversas sobre a temática, não houve indício de ter acontecido de forma crítica ou com maior aprofundamento sobre o assunto.

Acerca das respostas dos participantes do 8º semestre, grande parte dos participantes descreveu ter tido uma boa experiência com uma componente curricular, Práticas de Ensino VII, voltada para a temática, de modo que aprenderam: 1) noções e conceitos sobre avaliação; 2) a importância do *feedback* para o processo de construção do conhecimento; 3) como estabelecer critérios ao avaliar; e 4) como praticar com avaliação em pares, o que proporcionou a experiência de estar em posição de avaliador. Neste último caso, os participantes mencionaram que os estudantes dessa disciplina, se dividiram em grupos para criação de uma microaula, cada com uma habilidade da língua inglesa. Nessa atividade avaliativa final, uma parte da turma desenvolvia o papel de alunos e a outra de avaliadores da aula dos colegas por meio da utilização da rubrica, em que deviam mencionar pontos positivos e aspectos a serem melhorados, além de indicar sugestões.

Em relação ao *feedback*, Tsagari *et al.* (2018) dizem que é um aspecto importante no processo de motivação do estudante e que essa ferramenta, quando aplicada de forma eficaz, ajuda no processo de aprendizagem do aluno, construindo estratégias para melhorar o que necessita e avançar para próximas etapas. Assim como o *feedback*, os estudantes do oitavo semestre indicaram terem experienciado a avaliação por pares, que, de acordo com os autores, é muito benéfica, pois traz envolvimento do estudante no processo de avaliar e, com isso, uma percepção mais crítica sobre o que está sendo avaliado. Essa prática vem ao encontro do que diz Villas Boas (2014), que também se aprende no processo de avaliar o outro.

Para realizarem a avaliação por pares, os estudantes fizeram o uso de uma rubrica, que Tsagari *et al.* (2018) caracterizam como uma ferramenta importante ao estabelecer critérios de avaliação e pode auxiliar o docente a avaliar os aspectos de uma atividade de forma eficaz. Os participantes da pesquisa demonstraram que o estudo mais aprofundado sobre esses tópicos revelaram uma nova visão de avaliação, e que essas ferramentas foram importantes para esse processo de construção de conhecimento, especialmente pelo contato prático.

Prosseguindo com o processo de análise das respostas dos participantes da pesquisa, foi solicitado a eles que indicassem quais instrumentos avaliativos foram os mais utilizados por seus docentes do curso. Entre as respostas mais citadas pelos estudantes do segundo semestre, está a prova escrita, que, de acordo com Zocaratto (2018) é, historicamente, bem aceita e demonstra ser um instrumento, relativamente, eficaz para avaliar, pois sua correção tende a ser mais objetiva, facilitando o trabalho dos docentes. Além da prova, os participantes desta pesquisa também mencionaram os seminários, que, assim como a autora pontua, é uma dinâmica de trabalho que, se usada de forma correta, traz muitos benefícios a todos envolvidos, pois possibilita o aprimoramento da comunicação oral, capacidade de síntese e articulação de ideias de maneira clara e persuasiva. Além disso, incentiva a colaboração entre os alunos, estimulando a construção conjunta do conhecimento.

Outro instrumento avaliativo muito indicado no questionário deste estudo investigativo foi a participação nas aulas, tópico que foi selecionado por um total de 21 estudantes de ambos os semestres. Tratando-se desse assunto, pode-se dizer que é um ponto que precisa ser cuidadosamente analisado, pois, muitas vezes está diretamente relacionado a quem se manifesta mais oralmente em sala, e isso não significa que quem não participa ativamente não está aprendendo. Zocaratto (2018) afirma que quando se utilizam meios de avaliação como este, sem critérios bem definidos, pode-se ter um resultado inferior ao que se observa nesse contexto ou não fiel à realidade. Isso acontece pois, quando se usa a participação de forma inconsequente, aquele que, verdadeiramente, aprendeu, mas não necessariamente participou de discussões e debates, pode ser prejudicado.

Uma das opções possíveis para selecionar era a “avaliação por pares”, que foi selecionada por 14 estudantes do oitavo semestre. Earl (2003) classifica a avaliação por pares como exemplo da avaliação como aprendizagem e cita que, dessa forma, o ato de avaliar ganha maior sentido, pois os estudantes se tornam os melhores avaliadores de seu próprio desempenho. Tal fato pode ter ocorrido pois os docentes em formação conhecem de forma mais profunda esse instrumento avaliativo por conta da vivência na disciplina de Práticas de Ensino VII. Porém, chama-se a atenção para o fato de ser pouco utilizada pelos professores em demais disciplinas, e, como dito anteriormente, a avaliação por pares é um recurso interessante para que futuros professores avaliadores possam estar na posição de avaliador ainda durante sua formação.

No questionário aplicado, foi solicitado aos participantes que descrevessem uma experiência positiva com avaliação durante o curso. Em relação aos estudantes do segundo semestre, houve um grupo que relacionou suas vivências, de um modo geral, com o uso dos

seminários, estudos dirigidos, debates, fichamentos, e um deles mencionou a autoavaliação:

Mariana: As experiências que mais me marcaram positivamente foram os seminários, debates e simulados que aconteceram ao longo do curso.

Telma: até então só tive uma negativa, a maioria dos professores fazem algo já pensando no letramento deles, então tivemos autoavaliação, seminários, estudos dirigidos, cada um de uma forma diferente, e feito isso não ficou tão pesado

Tereza: A professora nos avaliou com três fichamentos sobre os autores estudados. Senti que realmente aprendi o conteúdo da matéria.

Carlos: Em um seminário em que apresentei sobre dinâmicas de língua inglesa no ambiente escolar, e a professora usou a dinâmica que apresentei no meu trabalho para o dia da festa junina da faculdade, isso me marcou, pois me deu uma certeza de que eu fiz um bom trabalho

Tais respostas indicam que muitos estudantes estão familiarizados com alguns instrumentos/procedimentos avaliativos e que se sentem confiantes ao realizar atividades avaliativas por meio deles. Nesse sentido, Hadji (2001, *apud* Zocaratto, 2018, p. 134) aponta que "não se trata de promover uma dualidade entre ambas as funções, pois o que está em jogo é a intencionalidade do avaliador ao escolher os procedimentos e instrumentos avaliativos e, nesse sentido, o que será feito com as informações por eles fornecidas." Tomamos, por exemplo, a prova que, apesar de ser um instrumento tradicional de avaliação, pode ser aplicada sob a ótica formativa, contribuindo para o processo de aprendizado do estudante (Zocaratto, 2018).

Além das respostas apresentadas até aqui, outros participantes do segundo semestre descreveram ter realizado uma intervenção pedagógica, sendo a atividade avaliativa principal de uma das disciplinas, e manifestaram ter sido muito positivo para sua formação, pois eles estavam sendo avaliados em uma atividade prática. Abaixo, encontra-se algumas descrições sobre essas experiências que os estudantes relataram:

Helena: Na matéria de Práticas de Ensino tivemos a avaliação de "Intervenção pedagógica". Para mim foi de grande aprendizado, já que tivemos que ir em alguma escola lecionar uma aula. Claro que esse tipo de atividade pode não ser para todos os bicos, mas com certeza foi bem proveitoso numa visão de estudante de licenciatura.

Mônica: A intervenção pedagógica foi uma avaliação que teve bastante impacto sobre mim, pude por um dia vivenciar uma aula dada por mim para outros alunos do ensino médio.

Ronaldo: Projeto interventivo, na qual visitamos escolas e fizemos palestras (acredito que se encaixa em seminários)

Gabriela: Uma proposta de intervenção realizada no [...], que me marcou muito.

Além dessas experiências, alguns estudantes relataram não ter vivenciado nenhuma

experiência positiva com avaliação até o momento no curso que consideram relevante para o seu letramento. A respeito das respostas dos estudantes do oitavo semestre, grande parte descreveu experiências positivas com base na vivência da avaliação por pares e *feedback*. Ao mencionar o uso deste procedimento avaliativo, os estudantes retratam tanto quando receberam de seus professores quanto do momento em que puderam realizar a prática de *feedback* com os seus colegas. A seguir, estão algumas respostas relacionadas a essas vivências:

Gabriel: Avaliação em pares e a possibilidade do grupo de dar um *feedback* baseado na apresentação dos colegas

Olivia: Gostei muito dos *feedbacks* das microaulas de fonética, pois os pontos levantados foram muito importantes para que eu pudesse refletir sobre e de fato melhorar.

Pamela: Todas as avaliações que tive e no momento final obtive *feedback*. Esse tipo de avaliação me ajudou a refletir e buscar reparar meus erros.

Marcelo: *Feedback* feito por pares. Uma vez que estou ajudando meu colega, e vice-versa, a avaliação toma para si um aspecto maior de relevância.

Joana: A forma como a professora dava os *feedbacks* das atividades, além de comentar sobre o que estava faltando ou o que tinha de errado, era passado um quadro mostrando os pontos gerais que estão bons ou precisavam ser melhorados, e além disso, a oportunidade de corrigir os erros.

Marta: Uma vez uma docente me deu um *feedback* sobre uma produção oral. A ordem das observações foram: dos pontos positivos para os pontos negativos, o que me fez entender que o meu esforço realmente teve valor, mas que precisava seguir em frente reconsiderando algumas questões no intuito de melhorar.

Vera: Quando tive uma matéria que nós podíamos refazer a atividade a partir de um *feedback* inicial.

Essas experiências vão ao encontro do que dizem Tsagari *et al.* (2018) sobre o impacto do *feedback* no processo de aprendizagem do aluno. Nessas respostas, é possível perceber que essa ferramenta da avaliação, impactou positivamente tanto na construção do conhecimento quanto no processo de letramento em avaliação, pois estando em contato e conhecendo a importância dessa ferramenta, é possível que façam uso durante sua prática futura. A prática de dar *feedback* para os colegas também auxilia os futuros professores a compreender como esse mecanismo é importante. Seguindo nessa mesma linha de raciocínio, alguns participantes também mencionaram a avaliação por pares:

Bianca: Durante a disciplina de Práticas de Ensino 7, eu tive a oportunidade de realizar uma microaula e ser avaliada por meus colegas e também avaliar meus pares. Eu acredito que isso ajuda bastante, tanto para ter mais confiança como professora e também como avaliadora do processo de ensino e aprendizagem.

Paula: Tive muitas experiências positivas. Mas em especial, um trabalho em grupo na matéria PE7, no qual tínhamos que elaborar um plano de aula e executá-lo tendo como forma de avaliação o *peer assessment*: colegas e professora, por meio da rubrica.

Dessa forma, assim como menciona Barbosa (2022), as vivências, nos aspectos teóricos e práticos, relacionados à avaliação, contribuem para que o docente em formação tenha mais confiança em sua prática avaliativa. Fornece também, ao estudante, uma visão ampla do que é avaliar e como aplicá-la de forma eficaz.

Após avaliar as experiências positivas dos estudantes, solicitou-se aos participantes que descrevessem também vivências negativas com avaliação durante o curso. A seguir, encontram-se algumas respostas de estudantes do segundo semestre:

Helena: Acho que a prova para mim já não é tão proveitosa, dependendo da matéria.

Mônica: Talvez seja a prova "tradicional" dada nas escolas, onde acho que a maioria já pegou um pouco de ranço. Sendo que existem várias outras formas de avaliação.

Ronaldo: Provas são extremamente desgastantes, não me lembro de nada que eu aprendi estudando para a prova que tivemos, ou seja, só me esforcei pra ganhar nota e não me orgulho disso

Raíssa: Prova tradicional, me gerou muito estresse e ansiedade e mesmo sabendo do assunto esqueci uma parte por nervosismo.

Carolina: Provas, porque assim eu só decoro as respostas, eu não aprendo de verdade.

Esses relatos confirmam o que diz Earl (2003): esse instrumento avaliativo, muitas vezes é limitado, porém muito frequente, ainda mais quando se trata de aprendizagem de línguas estrangeiras. Mesmo sendo muito comum, é possível observar que não é a forma como os estudantes se sentem mais confortáveis e confiantes de demonstrar que aprenderam sobre determinado assunto. De forma similar, Fernandes (2019) discorre sobre experiências com avaliação de seus participantes de pesquisa, e em relação às experiências negativas, se assemelham muito ao que esses estudantes relataram. A autora reflete sobre a utilização de provas, pois, muitas vezes, não são o instrumento avaliativo ideal, visto que muitos estudantes não se sentem confortáveis, assim como descreveram os participantes do segundo semestre dessa pesquisa, e como consequência, não refletirem o seu aprendizado.

Outros estudantes também comentaram sobre estudos dirigidos e elaboração de seminários como exemplos de instrumentos/procedimentos avaliativos que não utilizariam em sua futura prática pedagógica, assim como tiveram alguns que mencionaram não terem tido experiências negativas.

Os estudantes do oitavo semestre também mencionaram suas experiências negativas, porém, diferentemente das respostas do segundo semestre, houve apontamentos diferentes, assim como podem ser percebidos nos trechos destacados abaixo.:

Vera: Quando os professores falavam vários pontos negativos sobre apresentação de seminário e depois davam uma nota alta.

Marcelo: Avaliação sem qualquer tipo de *feedback*.

Milena: Quando um professor x não corrigiu a atividade e eu fiquei sem saber onde errei e porque tirei tal nota

Bianca: Houve uma disciplina na qual o professor pediu para que os colegas realizassem o *feedback* por pares para uma atividade, porém ele não estabeleceu nenhum critério de avaliação (como uma rubrica, por exemplo). A falta de critério gerou conflito entre a impressão do professor e a do grupo avaliador, o que impactou na nota final do projeto.

Sobre o uso do *feedback* no processo de aprendizagem, Fernandes (2019, p. 25) diz que "algo a que os professores têm de se ater é no estabelecer critérios e no *feedback* aos alunos dessas avaliações, que são fundamentais em um processo avaliativo formativo". Com base nas respostas acima e na fala da autora, evidencia-se a relevância dessa ferramenta e também do uso de critérios avaliativos, trazendo mais clareza para quem está sendo avaliado e, dessa forma, ao nosso ver, mais transparência e ética.

Outra resposta obtida nesta pesquisa foi da participante Michele, que relatou: “quando fui avaliada por participação. Se não participava das aulas, não expusesse as opiniões e participasse dos debates, eu não teria os pontos referentes a cada assunto.” Como comentado anteriormente, muitos estudantes não se sentem confortáveis em comentar sempre nas aulas, e esse não pode ser um indicativo de não-aprendizado. Além desses, outros participantes do oitavo semestre relataram não possuir experiências negativas até o momento.

Com base nas respostas analisadas, foi possível perceber que estudantes do curso de licenciatura em Letras- Inglês vivenciam muitas experiências com avaliação ao longo dos semestres, e sendo elas positivas ou negativas, impactam, significativamente, no processo de letramento de futuros avaliadores. Em relação ao segundo semestre, foi possível observar que grande parte não se identifica com provas e seminários como método avaliativo principal e apreciam quando são avaliados em outras atividades, de preferência, as que são práticas. De forma semelhante, os estudantes do oitavo semestre relataram sua experiência positiva com a avaliação por pares e também com a prática do *feedback*, que pode impactar, positivamente, quando realizados de forma eficaz, e, negativamente, quando não obtiveram esse retorno em relação às suas atividades.

Fernandes, Souza e Fonseca (2022) asseveram que avaliação é mais complexo do que ensinar um conteúdo e aplicar uma prova e que requer uma atenção especial de professores em exercício da profissão e também dos que estão em formação para desmistificar esse pensamento tradicional sobre o tema. Sobre essa mesma perspectiva, Quevedo- Camargo

(2020) reforça que é dever dos cursos de licenciatura, fornecer conhecimentos teóricos e práticos acerca da avaliação, principalmente durante a formação inicial de professores, a fim de um contexto propício para que ocorra o letramento.

Considerando esse impacto na formação desses futuros profissionais, esses relatos são cruciais para compreender de que modo essas experiências dentro do curso de formação inicial corroboram para o letramento em avaliação, que é abordado na próxima seção dessa análise.

4.4 Relação entre experiências vivenciadas e desenvolvimento do letramento em avaliação

Considerando o terceiro objetivo específico desta pesquisa, após descreverem suas experiências, os participantes deveriam relatar de que modo elas contribuíram para seu processo como futuro professor avaliador. Diante disso, os estudantes do segundo semestre, que relataram já ter estudado sobre avaliação durante o curso, indicaram que suas vivências com essa temática têm contribuído, de alguma maneira, para seu processo de formação como professor de línguas. Logo abaixo, é possível encontrar alguns trechos que corroboram essa percepção.

Tereza: As experiências ajudam a filtrar quais tipos de avaliações que eu posso aplicar, ou excluir as que não vão acrescentar no crescimento acadêmico do aluno. E ensina tipos de avaliações que irão realmente dizer se o aluno aprendeu, um fechamento por exemplo.

Vitória: É interessante conhecer novas formas de avaliação e entender que, para o professor, é preciso bastante trabalho para elaborar avaliações que sejam capazes de abranger os conteúdos elaborados, além da questão de diversidade entre os alunos, que é um ponto de extrema importância ao avaliar estudantes.

Diogo: É importante visar diferentes jeitos de se ensinar e também avaliar, para extrair o potencial do aluno de maneiras diferentes e em áreas distintas.

Acerca dessas respostas, torna-se evidente que, mesmo com uma experiência limitada na temática da avaliação, os participantes conseguem discernir a significativa importância desse processo para a sua formação docente. Esse reconhecimento da relevância da avaliação pode refletir o início de uma consciência aguçada por parte dos participantes sobre como as estratégias de avaliação podem contribuir, verdadeiramente, com seu processo formativo.

Já em relação aos estudantes do oitavo semestre, é possível perceber que as experiências construídas, principalmente, durante a componente sobre o tema, Prática de Ensino VII, proporcionaram aos estudantes conhecer mais profundamente o que é avaliação,

quando e como aplicá-la, dando mais confiança na prática e permitindo construir caminhos que sejam viáveis tanto para o docente quanto para os estudantes. Assim como dito pelos participantes, essas experiências durante a graduação contribuem de maneira significativa no processo de desenvolvimento do letramento em avaliação, tal como afirmam Fernandes (2019) e Quevedo- Camargo (2020).

Michele: As experiências me mostraram outras maneiras de avaliar o estudante e melhoraram a minha prática docente uma vez que a prática da avaliação nos permite conhecer melhor nossos alunos, assim, se torna mais fácil atender às necessidades deles.

Olívia: Sim, pois abriu me fez mais ciente de que tudo em sala de aula pode ser usado como uma espécie de avaliação e que nós professores também precisamos nos auto avaliar pois se um instrumento de avaliação não funciona como o esperado, pode ser que ele esteja elaborado de maneira não adequada aquela turma ou aluno em específico.

Pamela: Estudar como fazer uma avaliação correta com determinado público, me deu mais segurança de avaliar e contribuiu para minha formação.

Júlia: Foi muito enriquecedor e esclarecedor aprender a avaliar os estudantes, antes de cursar Práticas 7 eu não tinha noção de como esse assunto é importante para a formação de professores. Desde fazer simples perguntas orais e atividades em sala até elaborar questões para provas bimestrais/integradas, o conteúdo da disciplina sobre Avaliação me deu um norte sobre como conseguir avaliar efetivamente os alunos.

Em se tratando de instrumentos avaliativos, anteriormente, os participantes indicaram quais já haviam sido submetidos por algum professor durante sua formação. Agora, eles deveriam informar quais deles eles irão utilizar em sua atuação como professores de línguas. Apesar de ter sido mencionada em suas experiências negativas, grande parte dos estudantes de ambos os semestres relataram que utilizariam provas avaliativas futuramente, o que é um dado interessante, pois reforça que seu tradicionalismo e o fato de ser percebido como eficaz desde que empregado de maneira adequada.

Já em relação às respostas do segundo semestre, especificamente, elas se concentraram, na maior parte, em: avaliação de participação nas aulas, seminários, estudo dirigido e autoavaliação. Percebe-se que os tópicos menos escolhidos foram: avaliação por pares e também o *feedback*, fato que pode ter acontecido por não terem vivenciado muito durante o curso até o momento presente. Os estudantes deveriam também justificar a escolha desses instrumentos, em, dentre os motivos, encontrou-se o seguinte:

Raíssa: Porque fogem do modelo tradicional e ainda sim é uma forma de aprendizado que pode gerar menos estresse e mais rendimento.

Carolina: Porque meus professores me avaliaram dessa forma, e eu aprendi e melhorei, eu acho que meus alunos poderiam aprender também.

Tereza: Acho que é uma forma melhor para entender se o aluno realmente aprendeu o conteúdo.

Adriana: Foram os instrumentos que mais facilitaram o meu processo de aprendizado e que considero mais interessantes na sala de aula.

Gabriela: Creio que seria uma forma de saber se eles estão aprendendo e tendo conhecimento do assunto,

Mariana: Porque eles contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem, do processo de conhecimento e pesquisa dos conteúdos que serão apresentados para os estudantes.

Ao observar a resposta da Carolina, pode-se retomar o que dizem Quevedo-Camargo e Sousa (2022): quando não há um preparo, recorre-se ao que já se conhece, ou seja, a estudante relatou ter escolhido esses instrumentos por já terem sido vivenciados por ela como aluna e ter percebido resultado positivo. Isso confirma que, sem um preparo durante a formação inicial, a tendência é utilizar aqueles que foram experienciados enquanto aluno.

As estudantes Tereza e Gabriela justificaram suas escolhas com uma visão de avaliação como verificação do aprendizado, com o intuito de compreender o quanto os seus alunos estão aprendendo sobre determinado assunto. Os participantes do oitavo semestre, por sua vez, tiveram respostas variadas, que contemplaram a maioria das opções, sendo elas: provas, seminários, estudo dirigido, avaliação por participação, avaliação por pares e *feedback*. Chama-se a atenção para a escolha da avaliação por pares e também do *feedback*, pois ambos não foram muito mencionados pelos participantes do segundo semestre, mas foram, em grande parte, pelo oitavo. Além de ser um tópico estudado na disciplina de Práticas de Ensino VII, são ferramentas que podem ser utilizadas em qualquer outra ao longo da formação. Dentre os motivos para a escolha desses instrumentos, encontrou-se:

Lucas: Considero que sejam métodos eficazes e diversos, podem se encaixar em diversas situações de avaliação somativa e/ou formativa.

Milena: Acho que são os melhores métodos, não escolhi avaliação de participação pois nem todos os alunos se sentem confortáveis em socializar em sala e não podem ser punidos por isso

Joana: Porque acho interessante a ideia de avaliar de uma forma que faça sentido para os alunos e o *feedback* proporciona isso. Eles saberão o porquê de tudo.

Vera: São os que particularmente eu acho que funcionam mais.

Analisando as respostas dos estudantes do oitavo semestre, observa-se uma preocupação maior em utilizar a avaliação de modo que atenda à diversidade em sala de aula e também com intuito de melhoria no processo de aprendizagem, e tais percepções podem ter

acontecido por terem já aprofundado seus conhecimentos com o componente obrigatório. Zocaratto (2018) reafirma que quando é fornecida a oportunidade de estudo e discussões sobre avaliação, os estudantes compreendem melhor o verdadeiro propósito do ato de avaliar, que é beneficiar as aprendizagens, e, com base nisso, entendemos que o letramento em avaliação é beneficiado diretamente.

Como já discutido anteriormente, as experiências com avaliação impactam na formação desses futuros profissionais. A partir disso, buscamos compreender como as vivências positivas contribuíram para a percepção deles em relação à avaliação. Dentre as respostas dos estudantes do segundo semestre, destacaram-se:

Telma: Bastante, pensei sobre como é importante entender esse processo.

Marília: Contribuiu pois houve participação e alguns *feedbacks*.

Tereza: Que existem formas mais eficazes que as provas tradicionais.

Carolina: Contribuiu pra eu ver que é muito importante ver como eu vou avaliar meus alunos e como estou sendo avaliada de uma forma bem diferente de como eu era na escola.

Raíssa: Contribuiu positivamente pois me ajudou a refletir sobre um tópico importante que é pouco comentado.

Com base nas declarações mencionadas, tornou-se evidente que os estudantes, mesmo diante de pouca vivência com a temática, parecem reconhecer a importância da avaliação como um mecanismo que pode fazer a diferença no processo de ensino e aprendizagem. Ao analisar o comentário de Raíssa, destaca-se um elemento intrigante, uma vez que se alinha com as observações de Quevedo-Camargo e Scaramucci (2018), assim como as de Quevedo-Camargo (2020), sobre a avaliação ainda ser um tema subinvestigado e subrepresentado nos cursos de licenciatura no país. Como consequência, esse cenário pode ter repercussões limitantes no processo de letramento em avaliação, conforme discutido por Fernandes (2019).

Em relação aos estudantes do oitavo semestre, uma quantidade significativa destacou que suas experiências positivas acarretaram uma visão mais clara sobre o que é e qual a importância de avaliar de forma eficaz. Dentre as respostas, tem-se o seguinte:

Michele: A experiência contribuiu para a minha percepção porque eu pude analisar tudo que aconteceu durante meu próprio processo de aprendizagem. Pude perceber meus pontos negativos e positivos durante toda a disciplina. E isso mostrou que a avaliação não se trata apenas dos seus resultados finais, mas sim da sua trajetória por completo.

Bianca: Eu acredito que essa experiência foi extremamente enriquecedora porque eu pude colocar em prática o conhecimento adquirido durante a disciplina de avaliação e aperfeiçoei as minhas técnicas de feedback.

Pamela: Me fez refletir o quanto é importante e somatório para o desenvolvimento.
Júlia: Muito. Eu não sabia o quão importante era o Feedback. Faz toda a diferença, em cada grupo eu anotava os pontos positivos e negativos e escutava dos outros colegas também, então o aprendizado se deu por saber e entender o que melhorar e o que não fazer.

É possível perceber que os estudantes, a partir de suas experiências positivas, puderam refletir sobre sua importância durante a construção do conhecimento sobre avaliação. Nesse mesmo contexto, indagamos sobre qual o impacto das experiências negativas na percepção sobre avaliação. Os estudantes do segundo semestre mencionaram:

Helena: Que nem todo mundo consegue se adaptar ao modelo tradicional de prova.
Raíssa: Que alguns tipos de avaliação mais atrapalham que ajudam.
Tereza: Um aluno mesmo tirando nota baixa em uma prova pode ter aprendido o conteúdo. E um aluno que tenha tirado uma ótima nota não significa que sabia o conteúdo, ele pode ter simplesmente decorado o conteúdo para obter uma nota boa.

Ao observar essas respostas, percebe-se uma atenção maior em relação a execução de provas, pois suas experiências com esse instrumento foram consideradas negativas. Em relação ao seu uso, Zocaratto (2018) diz que as provas podem ser eficazes e fazer parte de um processo formativo de aprendizagem, porém desde que se atente ao modo como é desenvolvida e à intencionalidade de quem está avaliando.

A respeito da mesma pergunta, os estudantes do oitavo semestre também indicaram como as experiências negativas impactam na sua visão sobre avaliação:

Michele: De acordo com a minha percepção, uma avaliação feita através da participação durante as aulas não é efetiva pois não significa que o estudante não tenha um bom desempenho na disciplina, mas sim que ele é tímido e/ou inseguro. Às vezes, ele tem domínio dos assuntos trabalhados em sala, mas por sua timidez é avaliado de maneira ruim. Acredito que esse não seja o propósito da avaliação.
Bianca: Essa experiência me fez perceber a importância de estabelecer um critério de avaliação a fim de proporcionar um *feedback* justo e ético.
Olívia: Me deu a percepção de que precisamos ser claros com os alunos sobre as avaliações formais, as que compõem a nota.

As falas expressam uma inquietação compartilhada sobre os efeitos prejudiciais das experiências negativas na percepção dos estudantes em relação à avaliação. Michele destaca a limitação que pode existir quando esse processo se encontra baseado na participação, apontando para a possibilidade de que alunos sejam injustamente prejudicados devido à timidez ou insegurança. Essa preocupação é complementada por Bianca, que ressalta a necessidade de critérios de avaliação mais claros e justos para fornecer *feedback* ético,

destacando a importância de estabelecer padrões que garantam uma avaliação equitativa para todos os alunos.

Ao considerar essas perspectivas em conjunto, emerge a necessidade urgente de repensar os métodos tradicionais de avaliação. A sugestão implícita é a de que a avaliação deve transcender a mera mensuração do conhecimento técnico e considerar elementos mais amplos. A busca por uma abordagem mais inclusiva e compreensiva sugere a importância de reconhecer e valorizar diversas formas de aprendizado, bem como incorporar métodos de avaliação mais holísticos que levem em conta as diversas habilidades e estilos de aprendizado dos alunos. Essa reflexão coletiva destaca a necessidade de transformar a avaliação em um mecanismo comprometido com a promoção contínua da aprendizagem, contribuindo para uma experiência avaliativa mais justa.

Na penúltima pergunta, os estudantes deveriam responder se, a partir dos estudos e experiências com avaliação, eles se sentiam capazes de avaliar os seus futuros estudantes. Com um total de 17 estudantes do segundo semestre, 7 responderam que se sentem preparados, e dentre os motivos que justificam essa resposta positiva estão que existem muitos métodos avaliativos, e, com base no conhecimento de uma turma, é possível adaptar a cada necessidade. Outros 7 estudantes responderam que ainda não se sentem preparados, e 3 disseram que mais ou menos ou que ainda estão no processo de aprofundar os conhecimentos sobre avaliação, tal como é revelado nas falas abaixo:

Vitória: Acho que ainda preciso de muito conhecimento e experiência para conseguir

Diogo: Estou ainda no início do curso, tenho muito a aprender.

Adriana: Entendo que ainda tenho muito a aprender.

Isso demonstra o interesse dos participantes em estudar sobre a temática ainda durante o seu curso de formação inicial, para se sentirem confiantes em avaliar os seus estudantes de forma ética e eficaz. Entende-se que a formação inicial é a base sobre a qual os profissionais da educação constroem suas práticas pedagógicas baseadas na consciência da responsabilidade ética envolvida na avaliação de seus futuros alunos.

Em relação aos estudantes do oitavo semestre, em um total de 16 respondentes, 10 deles relataram se sentirem capazes de avaliar seu futuro estudante, e os principais motivos foram que a componente curricular sobre avaliação propiciou uma base teórica suficiente para compreender e aplicar diferentes formas de avaliar a fim de favorecer o aprendizado de seus futuros alunos. Por outro lado, outros 6 estudantes do oitavo semestre, relataram que não se

sentem completamente seguros, indicando que ainda precisam de mais estudos e da prática. Entre seus argumentos para isso, destacou-se a fala da participante abaixo:

Michele: Apesar dos estudos realizados sobre avaliação, eles não foram suficientes para que eu me sentisse completamente preparada para avaliar meus estudantes de maneira tão efetiva.

Apesar das experiências com a disciplina de Práticas de Ensino VII, a estudante relatou não terem sido suficientes. A observação da estudante encontra-se nas análises de Quevedo-Camargo (2020), que ressalta a limitação de espaço dedicado à avaliação nos cursos de graduação. Essa constatação destaca uma oportunidade para aprimorar a abordagem pedagógica nos cursos, incluindo uma expansão e aprofundamento das práticas de avaliação. Incorporar mais experiências práticas, discussões aprofundadas e cenários do mundo real dentro do currículo pode proporcionar aos estudantes uma compreensão mais holística e aplicada da avaliação, preparando-os de maneira mais eficaz para os desafios complexos que enfrentarão como futuros educadores. Essa reflexão reforça a importância de uma constante revisão e adaptação dos currículos acadêmicos para garantir que estejam alinhados com as necessidades dinâmicas e crescentes do campo da educação.

Para finalizar, a última pergunta do questionário era sobre a visão dos estudantes acerca de como o curso pode contribuir ou poderia ter contribuído para seu aprendizado em avaliação. Os estudantes do segundo semestre citaram:

Carlos: O curso me trouxe abordagens diferentes até o momento em questão de avaliação em sala de aula, saindo daquela maneira normal de que o professor apenas da uma nota como avaliação e fica por isso mesmo, então essas novas técnicas de avaliação vai fazer com que , não só eu mas os novos professores que irão se formar trará uma mudança positiva.

Adriana: Espero que me faça compreender melhor a importância das avaliações e me apresente a outros métodos avaliativos.

Mariana: Explicar diversos métodos de avaliação, para que o aluno se sinta confortável e que ao mesmo tempo sirva para eles aprenderem melhor e com mais facilidade.

Dessa forma, reforça ainda mais o dever do curso de licenciatura de promover espaços de discussões sobre essa temática, que propiciem aos seus estudantes aprofundarem os seus conhecimentos e desenvolvimento do letramento em avaliação.

Estudantes do oitavo semestre, por sua vez, destacaram o seguinte :

Michele: Deveríamos explorar formas de avaliar não só uma disciplina específica para isso, mas sim durante todo o curso.

Iara: Através de disciplinas abordassem este tema.

Lucas: Acredito que poderíamos ter estudado mais sobre avaliação, só tivemos em uma disciplina no sétimo semestre. Poderíamos desde antes ter sido introduzidos a esta temática.

Milena: Contribuiu muito positivamente e me ajudou muito no estágio.

Portanto, destaca-se o reconhecimento por parte deles acerca da necessidade de aprofundamento nos estudos de avaliação durante o curso de formação inicial. Isso está alinhado com a observação de Fernandes (2019), que ressalta a importância do letramento em avaliação na formação docente. Isso ocorre com o intuito de compreenderem de que maneira esse mecanismo exerce impacto no aprendizado de seus alunos. Adicionalmente, refletem sobre a abordagem da temática ao longo dos semestres, expressando o anseio de que a avaliação seja investigada de maneira mais aprofundada, não apenas em sua disciplina específica, mas também em outras áreas do conhecimento.

Esses dados mostram que as experiências vivenciadas em um curso de licenciatura impactam e contribuem para o processo de letramento em avaliação e que por se tratar de um tema com um conteúdo teórico muito importante para a prática docente, deveria ter mais notoriedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação se faz presente em diversos momentos na vida acadêmica de um estudante, e tem grande importância no desenvolvimento do conhecimento. Esta pesquisa buscou compreender como esse tópico tão relevante no contexto educacional é abordado em um curso de Licenciatura em Letras-Inglês de um Instituto Federal, além de investigar os efeitos do letramento em avaliação desenvolvido durante a formação inicial.

Para isso, retomamos o primeiro objetivo específico: identificar de que modo a temática avaliação é trabalhada em um curso de formação inicial de professores de inglês. Diante disso, foi analisado o Projeto Pedagógico do Curso e identificadas quatro disciplinas que mencionam avaliação. Em paralelo com o documento, por meio do questionário aplicado, alguns estudantes do segundo semestre indicaram não ter estudado sobre avaliação até o momento. Aos que indicaram que estudaram, relataram algumas experiências em disciplinas de Práticas de Ensino ou apresentaram respostas evasivas, que não se relacionavam com o que havia sido solicitado. Em relação ao oitavo semestre, 100% dos participantes indicaram já ter estudado sobre o assunto na disciplina de Práticas de Ensino VII.

Dessa forma, observa-se que o curso de licenciatura reserva espaço em seu currículo para o estudo desse tema, contudo, isso ocorre apenas a partir do sétimo semestre. Considerando que alguns estudantes do segundo semestre relataram não ter abordado essa temática, destaca-se a importância de proporcionar estudos sobre esse mecanismo desde o início do curso, promovendo assim o desenvolvimento do letramento em avaliação.

Quanto ao segundo objetivo específico, que consiste em comparar a percepção sobre avaliação entre professores de inglês em formação inicial nos segundo e último semestres, considerando suas experiências com a avaliação dos estudantes no curso de formação inicial, concluiu-se que os estudantes do segundo semestre apresentaram respostas mais abrangentes e evasivas. Em contrapartida, a maioria dos estudantes do oitavo semestre demonstrou um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, evidenciado por respostas mais detalhadas e desenvolvidas, fundamentadas em autores estudados durante a disciplina obrigatória. Esse aprofundamento de conhecimento no oitavo semestre foi resultado da inclusão da disciplina obrigatória no currículo do curso.

Diante disso, avançamos para o terceiro objetivo específico, que consiste em verificar em que medida as experiências com avaliação durante o processo formativo influenciam o letramento em avaliação dos participantes da pesquisa. Identificou-se que essas experiências vivenciadas ainda durante a formação inicial podem ter impactos tanto positivos quanto

negativos na vida desses futuros avaliadores. Além das experiências relacionadas aos estudos em avaliação, aquelas vivenciadas como estudantes também exerceram efeitos significativos em sua percepção sobre a avaliação. Portanto, é crucial que os professores estejam atentos e explorem diversos instrumentos avaliativos. Isso possibilita um maior contato com diferentes métodos eficazes, além dos tradicionalmente conhecidos e utilizados.

Diante do caráter pouco explorado do objeto de estudo no país, deparou-se com o desafio de encontrar uma extensa gama de pesquisas recentes na área, fazendo com que este trabalho se fundamentasse também em autores cujos estudos remontam a um passado mais distante, mas que oferecem informações cruciais para este estudo de caso. Esta lacuna na literatura reforça a necessidade premente de novas pesquisas dedicadas ao tema da avaliação.

Ao reconhecer a carência de estudos atualizados sobre letramento em avaliação, esta pesquisa assume um papel significativo ao destacar a relevância do tema e fornecer uma contribuição valiosa para a literatura acadêmica. O resultado obtido a partir das análises conduzidas revela *insights* importantes sobre as percepções dos estudantes em formação inicial em relação à avaliação, ressaltando a necessidade de ampliar o escopo de pesquisas nesse campo.

Nesse sentido, esta pesquisa não apenas preenche uma lacuna existente, mas também se apresenta como um estímulo para futuras investigações. Ao incentivar a continuidade do estudo sobre a avaliação, espera-se que mais pesquisadores dediquem seus esforços a essa área, proporcionando um corpo mais robusto de conhecimento. Este trabalho pode, portanto, ser considerado um ponto de partida para discussões mais aprofundadas sobre a avaliação no contexto da formação inicial de professores de inglês.

Por fim, ressalta-se a importância desta pesquisa no apoio aos professores em formação inicial, oferecendo subsídios para que compreendam a relevância do estudo da avaliação desde os estágios iniciais de sua formação. Acredita-se que essa compreensão enriquecida pode contribuir não apenas para a prática docente mais reflexiva, mas também para a promoção de abordagens avaliativas mais eficazes e contextualmente relevantes. Dessa forma, instiga-se a continuidade do debate e investigação sobre a avaliação no âmbito da formação inicial, visando aprimorar continuamente a preparação de futuros educadores.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? *Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013.

BAUER, W.; GASKELL, G.; ALLUM, N. Qualidade, Quantidade e Interesses do conhecimento, evitando confusões. In: BAUER, W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. p. 17-36.

BARBOSA, J. Crenças sobre avaliação de professores de língua inglesa em formação inicial no contexto pandêmico: um estudo de caso. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2022.

BROWN, D. *Language Assessment, Principles and Classroom Practices*. Longman: [S.l.], 2004.

EARL, L. *Assessment as Learning: Using Classroom Assessment to Maximise Student Learning*. Corwin Press, Thousand Oaks, 2003.

FERNANDES, M. Letramento em avaliação de professores em formação inicial em um curso de Letras Espanhol: uma pesquisa-ação. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

FERNANDES, M. N.; SOUZA, A. V. L. de; FONSECA, M. G. Letramento em avaliação para professores em formação inicial do Instituto Federal de Brasília- IFB. *Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, Brasília, v. 6, n. 1, p. 232-243, 2022.

FLICK, U. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FULCHER, G. Assessment literacy for the language classroom. *Language Assessment Quarterly*, v. 9, n. 2, p. 113-132, 2012.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas: São Paulo, 2008.

GIRALDO, F. Language assessment literacy and teachers' professional development: A review of literature. *Profile Issues in Teachers Professional Development*, v. 23, n.2, p. 265-279, 2021.

IFB, Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras- Inglês (PPC). Campus Riacho Fundo I, 2016. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B9AV6FXrNoS4RHFvNFINa3lyVTA/view?resourcekey=0-MteGEV7gPm6_N-JddmhNng. Acesso em: 27 ago. de 2023.

POPHAM, J. W. Assessment Literacy for Teachers: Faddish or Fundamental? *Theory Into Practice*, Filadélfia, v. 48, n. 1, p. 4-11, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

QUEVEDO-CAMARGO, G.; SCARAMUCCI, M. V. R. O conceito de letramento em avaliação de línguas: origem de relevância para o contexto brasileiro. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 225-245, 2018.

QUEVEDO-CAMARGO, G. Formação de professores de línguas adicionais e letramento em avaliação: breve panorama e desafios para os cursos de licenciatura em LEM no Brasil. *Calidoscópio*, v. 18, n. 2, p. 435-459, 2020.

QUEVEDO-CAMARGO, G.; SOUSA, A. A. C. P. Letramento em avaliação para professores de inglês e a perspectiva glocal: um microestudo. *Revista do GEL*, v.19, n.1, p. 223-245, 2022.

SCARAMUCCI, M. V. R. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. In: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. R. (Org.). *Ensino-aprendizagem de línguas: língua estrangeira*. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2006.

SCHAFFER, W. D. Assessment literacy for teachers. *Theory Into Practice*, , Filadélfia, v. 32, n. 2, p. 118-126, 1993.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Pátio - Revista Pedagógica*, Porto Alegre, v. VII, p. 96-100, 2004.

STIGGINS, R. J. Assessment Literacy. *Phi Delta Kappa International*, Arlington, v. 72, p. 534-539, 1991.

TSAGARI, D. et al. *Handbook of assessment for language teachers*. Nicosia: University of Nicosia Press, 2018.

VILLAS BOAS, B. M. de F. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. *Cadernos de Educação*, Brasília, n. 26, p. 55-57, 2014.

ZOCARATTO, B. L. A aprendizagem da avaliação em seus três níveis em um curso de licenciatura de um Instituto Federal: desafios e possibilidades. 2018. 343 f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

7 APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

- Descreva o que você entende sobre avaliação.
- Você já estudou sobre avaliação em seu curso?
 - () Sim.
 - () Não.

- Se você respondeu sim,
 - Em quais disciplinas?
 - Explique de que modo a temática avaliação foi trabalhada em sala de aula.
 - Essas experiências com avaliação contribuíram para sua formação como professor avaliador em formação inicial?
 - () Sim.
 - () Não.
 - () Outros...
 - Em relação à pergunta anterior, justifique sua resposta.

- Se você respondeu não,
 - Você acha importante estudar sobre avaliação em um curso de licenciatura?
 - () Sim.
 - () Não.
 - () Outros...
 - Em relação à pergunta anterior, justifique sua resposta.

- Como as experiências com avaliação em seu curso podem contribuir com sua formação inicial como professor avaliador?
- Quais instrumentos / procedimentos avaliativos os seus professores já utilizaram para avaliar você durante os semestres do seu curso?
 - () Provas
 - () Avaliação de participação nas aulas
 - () Seminários
 - () Estudo dirigido

- () Autoavaliação
 - () Avaliação por pares
 - () Feedback.
 - () Outros...

- Dos instrumentos/ procedimentos avaliativos já usados por seus professores, quais você utilizará para avaliar seus futuros estudantes?
 - () Provas
 - () Avaliação de participação nas aulas
 - () Seminários
 - () Estudo dirigido
 - () Autoavaliação
 - () Avaliação por pares
 - () Feedback.
 - () Outros...

- Em relação à pergunta anterior, por que você escolheu aqueles instrumentos/ procedimentos avaliativos?
- Descreva uma experiência com avaliação durante seu curso que tenha marcado você positivamente.
- Como esta experiência contribuiu para sua percepção sobre avaliação?
- Descreva uma experiência com avaliação durante seu curso que tenha marcado você negativamente.
- Qual o impacto dessa experiência na sua percepção sobre avaliação?
- A partir do que você estudou ou experienciou com a avaliação, você se sente capaz de avaliar seu futuro estudante?
 - Em relação à pergunta anterior, justifique sua resposta.
- Como seu curso de formação de professores pode contribuir ou poderia ter contribuído para sua aprendizagem sobre avaliação?